



SANDRA DE PAULA SENA KOVACS

MOVIMENTO ESCOTEIRO DO BRASIL:

Grupo Escoteiro Continente, possibilidade pedagógica de educação não-formal

Palhoça, SC

2016

SANDRA DE PAULA SENA KOVACS

MOVIMENTO ESCOTEIRO DO BRASIL:

Grupo Escoteiro Continente/SC, possibilidade pedagógica de educação não-formal

Monografia, apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade Municipal de Palhoça – FMP.

Orientador: Professor Msc Horácio Melo.

Palhoça, SC

2016

Diante de cada Homem, abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do Serviço. Cada um terá que escolher por si próprio qual será o verdadeiro lema. O egoísmo é mais cómodo; o Serviço envolve sacrifício. Se um indivíduo não é capaz de se sacrificar, não tem direito de se chamar Homem. Mas se sacrifica para servir, exprimindo da melhor maneira possível o seu amor, pode estar certo de que a vida será para ele um bem muito real, cheia de Felicidade.

Baden Powell

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente a Deus, e depois ao meu Marido Paulo Cesar Kovacs e aos meus Filhos Paula Sena Kovacs e Leonardo Sena Kovacs, que sempre estiveram comigo nesta jornada, porque não foi fácil chegar até aqui, mas com garra, força e determinação cheguei à reta final de mais uma etapa de minha vida. Também agradeço em especial a meu Orientador Professor Horácio Melo e aos Mestres e Professores que contribuíram para minha formação.

FICHA CATALOGRÁFICA

KOVACS, Sandra de Paula Sena. Movimento Escoteiro do Brasil: Grupo Escoteiro Continente/SC, possibilidade pedagógica de educação não-formal. **Sandra de Paula Sena Kovacs**. 2016.74 páginas.

Orientador: Msc. Horácio Mello

Trabalho de Conclusão de Curso (Acadêmica Sandra de Paula Sena Kovacs) – Curso de Pedagogia – Faculdade Municipal de Palhoça, 2016.

LISTA DE SIGLAS

ABE - Associação Brasileira de Escoteiros

BP - Baden Powell

CCME - Centro Cultural do Movimento Escoteiro

GEC - Grupo Escoteiro Continente

NSO - National Scout Organization

OMME - Organização Mundial do Movimento Escoteiro

ONG - Organizações não Governamentais

UEB - União dos Escoteiros do Brasil

WOSM - World Organization of the Scout Movement

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistematização do Método Escoteiro.....	14
Figura 2: As regiões escoteiras pelo mundo.....	29
Figura 3: Flor-de-Lis - símbolo do Movimento Escoteiro	34
Figura 4: Flor de lis – nacionalidade brasileira	35
Figura 5: sinal da Promessa Escoteira.....	35
Figura 6: Logo do Grupo Escoteiro Continente/SC (GEC)	40
Figura 7: Símbolo Clã Pioneiro.....	42
Figura 8: Símbolo Tropa Sênior.....	42
Figura 9: Símbolo Ramo Escoteiro.....	43
Figura 10: Símbolo Ramo Lobo.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O Movimento escoteiro atende as necessidades da formação de um bom cidadão?	50
Gráfico 2: O Escotismo tem algo a ver com o exército, Marinha ou Aeronáutica?.....	51
Gráfico 3: Ser escoteiro gera reflexos no aprendizado na escola?	52
Gráfico 4: Qual a diferença entre escoteiros do Brasil e grupos similares?.....	53
Gráfico 5: O que atrai o jovem para o Movimento Escoteiro?.....	54
Gráfico 6: Você sabe qual o propósito do Movimento Escoteiro?.....	55
Gráfico 7: Quem pode ser Escoteiro?	56
Gráfico 8: Você sabe qual a metodologia utilizada pelo Movimento Escoteiro?	57
Gráfico 9: Como seus colegas vêem o Movimento Escoteiro?.....	58
Gráfico 10: Como é a interação dentro do Movimento Escoteiro?.....	59
Gráfico 11: Existe um uniforme?	61
Gráfico 12: Escotismo é Lazer ou Recreação?.....	62
Gráfico 13: Quem paga as despesas do Escotismo?.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: seções de um Grupo Escoteiro – conforme faixa etária.....	41
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.1 NOTAS DELIMITADORAS	12
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: UM PERCURSO	18
2.1 EDUCAÇÃO INFORMAL, FORMAL E NÃO-FORMAL: ALGUNS CAMINHOS	18
2.2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO: CAMINHOS DE BP	21
2.3 BADEN-POWELL SUA HISTÓRIA E O MOVIMENTO ESCOTEIRO	24
2.3.1 O escotismo e sua organização	28
2.3.2 O Movimento escoteiro no Brasil	36
2.3.3 Movimento Escoteiro no Sul	37
2.3.4 Leis de Reconhecimento do Escotismo	38
3 GRUPO ESCOTEIRO CONTINENTE/SC: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	40
3.1 AS SEÇÕES QUE CONGREGAM O MOVIMENTO ESCOTEIRO	41
4 METODOLOGIA	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	47
4.1.1 A coleta de dados	48
5 ANÁLISES E RESULTADOS	49
5.1 ANÁLISE DE RESULTADOS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
APÊNDICES	70
APÊNDICE A: questionário aplicado na comunidade local.	70
APÊNDICE B: tabela de especialidades	72
ANEXOS	74
ANEXO A: HISTÓRIA DE MOWGLI	74

RESUMO

O presente trabalho ancora-se no estudo acerca da educação não-formal, tendo como foco o Movimento Escoteiro, criado por Baden Powell, seu surgimento e abrangência mundial. Buscou-se investigar e tecer paralelos com as diretrizes e parâmetros educacionais, bem como as leis que amparam e norteiam as diretrizes escoteiras, como a proteção das crianças e dos jovens. O trabalho traça um caminho metodológico entre a educação formal e a educação não-formal, considerando o Movimento Escoteiro como uma ferramenta pedagógica possível na formação de cidadãos. A investigação teve como *corpus*, o Grupo Escoteiro Continente, anunciando uma possibilidade de desenvolver no jovem o caráter participativo em sua comunidade, desenvolvimento pleno de suas potencialidades em sua formação e contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Palavras-Chaves: Educação não-formal, Movimento Escoteiro, Parâmetros Educacionais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre o Movimento Escoteiro do Brasil¹, nomeadamente junto ao Grupo de Escoteiros Continente/SC (GEC), com recorte do Ramo Lobo (cujas crianças pertencem à faixa etária entre 7 e 10 anos), que sob a concepção da educação não-formal, tem como fonte de aplicação o Livro da Jângal². *A priori*, nossa ênfase dá-se no surgimento do Movimento Escoteiro, sua organização, expansão pelo mundo, chegada ao Brasil e fixação do Movimento no Estado de Santa Catarina. Nesse percurso apresentamos o Grupo Escoteiro Continente/SC (GEC), sua criação, aplicação do Método e Programa Escoteiro, em recorte ao Ramo Lobo.

O questionamento que move a pesquisa assenta-se em: qual a relação do aprendizado da educação não-formal e o Movimento Escoteiro?

A aprendizagem, sob a perspectiva do Movimento, faz-se pela prática, de maneira não-formal, sem palestras, nem sala de aula, sem memorização, nem provas, sem castigos, na qual se tem a participação dos chefes escotistas (adultos voluntários)³ que acompanham e desenvolvem as atividades. Toda a ação como jogos e brincadeiras é planejada pelo grupo, em que o aprendizado será revelado como agente educativo, sendo que toda práxis envolve o

¹ O Escotismo é representado no Brasil pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB), entidade filiada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM – *World Organization of the Scout Movement*), com sede em Genebra, Suíça. Maiores informações em: <http://www.escoteiros.org.br/>. Acesso: 22/06/2016.

² Importa referenciar que "O Livro da Jângal" foi originalmente escrito em dois volumes entre 1894 e 1895 por Rudyard Kipling e traz uma série de histórias, sendo o personagem principal o "Mowgli - Menino Lobo". Outros contos de aventuras igualmente famosos são "Os Irmãos de Mowgli" e o "Avanço da Jângal". Mowgli é um garoto criado por lobos e que vive na selva. O garoto cresce aprendendo os segredos da selva com seus amigos Baloo, Rikki, Tikki, Tavi, Kotick, Kaa, Bagheera, entre outros animais que são referências amplamente desenvolvidas no Ramo Lobo.

Baden-Powel, fundador do Escotismo, quando conheceu o Livro da Jângal, de Rudyard Kipling, pediu ao autor autorização para usar a história de Mowgli o Menino Lobo, como fundo de cena do novo ramo que iria criar para os pequenos. Vale lembrar que, em 1916, com a publicação do Manual do Lobinho, tem início o ramo Lobo no Movimento Escoteiro. Maiores informações: http://escoteiros.org.br/programa/lobinhos-historia_da_jangal.php. Acesso: 18/08/2016.

³ Vale considerar que após o surgimento do Movimento Escoteiro, seus dirigentes foram denominados Escotistas. Atualmente, é considerado aquele dirigente que atua diretamente com a criança/jovem.

projeto educativo, por meio dos métodos esportivos e educativos, nos variados grupos de jovens pertencentes ao Movimento, respeitando seu tempo de aprendizagem (UEB, 2014)⁴.

A proposta Pedagógica Escoteira pretende alcançar resultados de forma que ampliem as potencialidades das crianças/jovens e constitua-se em um modo de viver em sociedade. Infelizmente a ideia imediatista que se tem acerca do Escotismo é de uma ‘colônia de férias’ ou de atividades apenas para crianças para o fim de semana, com diversas brincadeiras de acampamento, ou uma visão de um adulto de bermuda ou calças curta (imagem construída pela mídia, especialmente pela arte cinematográfica). As pessoas que não são ligadas ao Movimento, na realidade, pouco ou quase nada sabem ao certo como ocorre o Escotismo, e firmam-se na mencionada colônia de férias ou que seriam atividades voltadas apenas para crianças, entretanto, é um Movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos. A proposta educativa tem intencionalidade, planejamento, estudo, enfim, as atividades são projetadas para a ação de aprender fazendo e não são direcionadas somente para crianças, o Movimento atinge idades entre 7 até 21 anos de idade, ou seja, o Movimento acolhe diferentes etapas da formação do indivíduo, por meio de um sistema de valores que considera a prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, propiciando que a criança/jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de responsabilidade, respeito e disciplina. O que se busca nas atividades desenvolvidas no Escotismo seria um pouco do que é a infância contemporânea. Aprender entre erros e acertos, ganhar ou perder, criar um senso de cooperativismo, coletividade e convivência.

Considera-se importante, nesta investigação, pontuar os conceitos de educação, educação informal, formal e não-formal, os quais serão discutidos no decorrer do presente texto.

Nesse sentido, por acreditar nos processos educativos vindos da educação não-formal situo que a ideia de pesquisar sobre o Escotismo surge da participação dos meus filhos ao Movimento, integrantes do ramo Lobo, e da experiência real vivida neste espaço educativo. Dito isso, sigo a apresentar algumas notas delimitadoras da pesquisa.

⁴ Informações retiradas de: <http://escoteiros.org.br/Escotismo/>. Acesso: 01/07/2016

1.1 NOTAS DELIMITADORAS

Acredito fundamental afirmar que o Movimento Escoteiro, idealizado em 1907 por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (BP), contribui para a formação de crianças/jovens, fazendo com que assumam seu próprio desenvolvimento, em especial a do caráter, e contribui para que desempenhem suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, conforme consta no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil. Afinal, “Somos um Movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições. (UEB, 2014, p.04)⁵

O Programa Educativo pauta-se em sete elementos abordados de forma mais intensa em cada Ramo (Lobo, Escoteiro, Sênior e Pioneiro):

- Organização em Ramos: adapta o Método Escoteiro às necessidades e características de cada faixa etária;
- Áreas de desenvolvimento: estabelece seis áreas de desenvolvimento: social, afetivo, de caráter, intelectual, espiritual e físico;
- Objetivos educativos e competências: confere coerência, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo;
- Sistema de progressão pessoal: estimula os jovens a assumir a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento;
- Instâncias democráticas de tomada de decisão: possibilita que os jovens participem dos processos de tomada de decisão em cada Ramo;
- Planejamento participativo de atividades: permite que os jovens participem junto com os adultos educadores do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades;
- Atividades educativas: oferece aos jovens a possibilidade de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes correspondentes aos objetivos educativos. (UEB, 2014, p.03)⁶

No Movimento, os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do sujeito, ou seja, há um diferencial entre a promessa Lobo e Escoteiro/Sênior/Pioneiro:

⁵ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

⁶ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

PROMESSA DOS LOBOS:

Prometo fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus⁷ e minha Pátria, obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.

PROMESSA ESCOTEIRA: (para Escoteiros e Escoteiras, Seniores e Guias, Pioneiros e Pioneiras)

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para. Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer a Lei Escoteira.

A promessa é um momento em que, o membro do Movimento, assume um compromisso com a espiritualidade, com o próximo e consigo mesmo. “Por meio deste compromisso o jovem (e também o membro adulto) aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.” (UEB, 2014, p.03)⁸

Referencia-se aqui a respeito da Lei Escoteira, instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que guiam o Movimento Escoteiro. Compreende-se que quando Baden-Powell (BP) idealizou a Lei Escoteira, decidiu não estabelecer leis proibitivas, mas conceitos para formação e orientação do membro escoteiro. São dez os artigos da Lei Escoteira:

1. O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
2. O escoteiro é leal.
3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5. O escoteiro é cortês.
6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

⁷ A União dos Escoteiros do Brasil considera que, “[...] a crença em Deus é parte essencial do Movimento Escoteiro, admitindo-se, porém, que esta concepção seja **totalmente pessoal**, de acordo com as interpretações e forma de relacionamento de cada um.” (UEB, 2014^a, p.02). Maiores informações: http://escoteiros.org.br/arquivos/espiritualidade/ficha_tecnica-Escotismo_e_crenca_em_deus.pdf. Acesso: 18/08/2016.

⁸ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

7. O escoteiro é obediente e disciplinado.
8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
9. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Nesse percurso é fundante dizer do Método Escoteiro, cuja aplicação é planejada e sistematicamente avaliada nos níveis do Movimento. Baseia-se nos seguintes elementos:

- a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira;
- b) Aprender fazendo;
- c) Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistema de Patrulhas”;
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas;
- e) Desenvolvimento pessoal. (UEB, 2014b, p.01) ⁹.

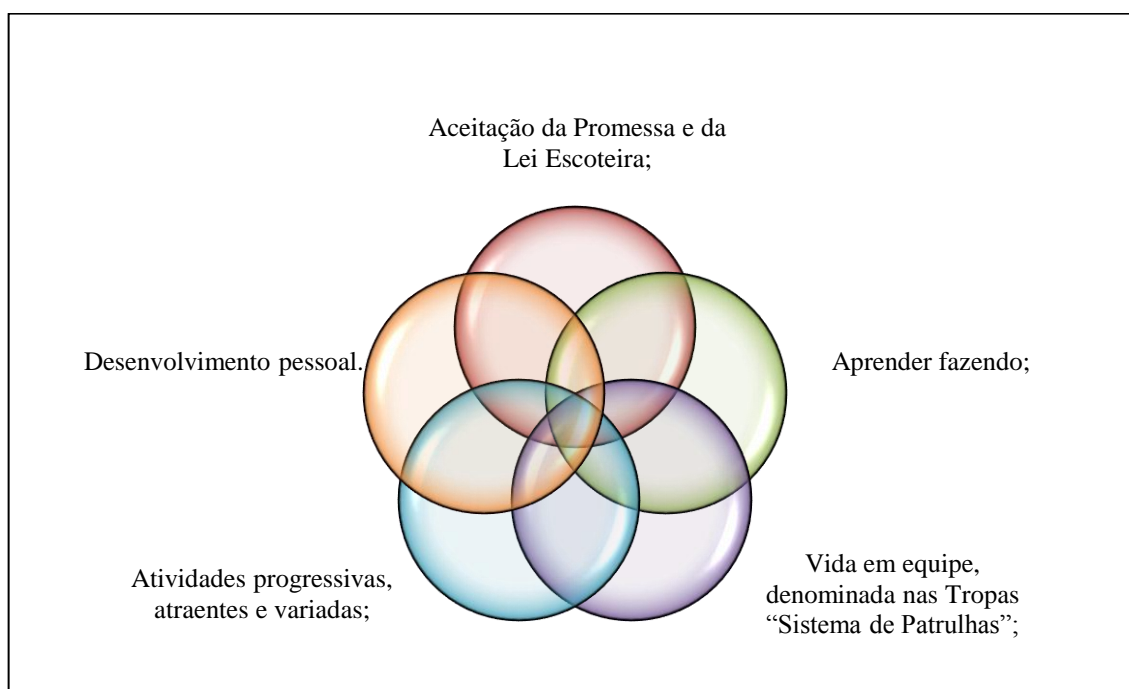


Figura 1: Sistematização do Método Escoteiro

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O Movimento, portanto, realiza atividades ao ar livre, promove atividades e dinâmicas voltadas para o desenvolvimento do membro integrante e, por meio dessas, surge o elo de fraternidade, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina. Agrega a educação formal das

⁹ UEB Método Escoteiro. 2014b Informações disponíveis em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

crianças e jovens, pois BP buscou uma educação em que pudessem ter mais liberdade e ao mesmo tempo aprender valores humanos, na maioria das vezes esquecidos ou mal aplicados no currículo escolar, dessa forma os jovens poderiam desenvolver-se física e espiritualmente, para aproveitar a vida e cumprir seu papel como membros de uma sociedade mais justa.

O Movimento Escoteiro, pautado na educação não-formal, teve início na Inglaterra e alastrou-se pelo mundo. Presente em 169 (cento e sessenta e nove) países, com um contingente de cerca de dez milhões de jovens¹⁰ seguidores do Movimento¹¹. Ressalta-se que “BP antes de criar seu método fez várias pesquisas para dar seguimento ao Movimento que pretendia criar, fazendo, assim, muitas literaturas sobre o construtivismo, o interacionismo, o sócio-interacionismo, o método montessoriano, o logosófico e a teoria humanista.” (KORCZAK, 1986, p. 97).

Embora o Movimento tenha uma extensão mundial, a presente investigação também revelou um pequeno número de pesquisas brasileiras acerca do tema, anunciando um longo caminho a ser percorrido. Os principais estudos acerca do Escotismo (publicados no Brasil) estão vinculados ao campo da História da Educação e, em sua maioria, restringe o estudo do Movimento como uma proposta de construção da nacionalidade, ou seja, mero Movimento de militarização da infância, ou seja, “O projeto de Baden-Powell foi reduzido, muitas vezes, no Brasil, ao conjunto de práticas do Escotismo escolar dominantes nas décadas de 10 e 20 do século passado e identificado como Movimento militarista nacionalista na educação brasileira.” (NASCIMENTO, 2008, p.07)

As publicações que ancoraram as discussões aqui prestadas eram direcionadas para membros participantes do Movimento Escoteiro escritas por BP, e (re)editados pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Assim, acredita-se na importância de ampliar percursos metodológicos acerca do Método Escoteiro, sua proposta pedagógica, as relações pertinentes entre a educação formal e a não-formal e sua abrangência para além da ideia militarista.

¹⁰ Ressalta-se que entre 1979 e 1985, ocorreu no Escotismo brasileiro a abertura de tropas mistas, em que escoteiros e escoteiras passavam a participar mutuamente das atividades.

¹¹ No Brasil são aproximadamente 60 mil crianças/jovens, acompanhados por aproximadamente 10 mil adultos voluntários, capacitados em cursos de formação de Escotistas e de Dirigentes Institucionais.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais os princípios educativos e as práticas de aprendizagem da educação não-formal revelam-se dentro do Movimento Escoteiro?

1.3 OBJETIVOS

Tendo presente o problema desta pesquisa, delinea-se o trabalho pelos seguintes objetivos geral e específicos:

1.3.1 Objetivo geral

Discorrer sobre o processo de aprendizagem não-formal que ocorre dentro do Movimento de Escoteiros do Brasil, no Grupo Escoteiro Continente/SC, em recorte do Ramo Lobo.

1.3.2 Objetivos específicos

- Levantar aspectos históricos sobre a criação do Escotismo no mundo e no Brasil, com especificidades no Grupo Escoteiro Continente/SC, e no Ramo Lobo.
- Identificar os princípios e práticas vividos no processo de aprendizagem da criança e do adolescente Escoteiro.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

O presente trabalho está organizado em dois momentos. No primeiro momento tem-se a parte estruturante da pesquisa: *Introdução, Notas Delimitadoras, Problema da Pesquisa, Objetivos (Gerais e Específicos) e Estrutura da Monografia*. Observa-se, em um segundo momento, a construção e discussão das questões pertinentes ao tema: no capítulo *Fundamentação Teórica*, aborda-se os conceitos de educação informal, formal e não-formal e

traça um percurso entre a história do fundador Baden-Powell, o Movimento Escoteiro sua organização, leis de reconhecimento e divulgação no Brasil e no mundo. O capítulo *Grupo Escoteiro Continente/SC* apresenta a estrutura organizacional de um grupo escoteiro e suas seções. A caracterização da pesquisa e coleta de dados é apresentada no capítulo *Metodologia*, e na sequência em *Análise de Dados*, tem-se o tratamento e discussão dos resultados da pesquisa. E, por fim, apresenta-se as *Considerações Finais* em resposta ao problema e em convite para futuras pesquisas na área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: UM PERCURSO

2.1 EDUCAÇÃO INFORMAL, FORMAL E NÃO-FORMAL: ALGUNS CAMINHOS

Iniciemos pelo conceito de educação apontado por Thomaz La Belle (1976) que anuncia como sendo um processo pelo qual sujeitos aprendem como atuar sob os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores em ambientes, podendo ser produto de gerência externa ou de ação pessoal.¹²

Segundo Russeau (*apud* GADOTTI, 2001) verifica-se a ideia de que a educação deve servir para libertar o sujeito e proporcionar conhecimento suficiente para que se torne autônomo, reflita criticamente seus atos e a sociedade, e ainda, fornecer bases necessárias para uma contínua caminhada, absorvendo os conhecimentos que lhe serão úteis por toda a vida.

Nesse sentido, em busca de relações entre educação e Escotismo, Libâneo (2001, p.23), destaca, e pondera o Escotismo dentro da educação formal “[...] compreenderia instâncias de formação escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática.” Revelando, assim, que o mais importante seria ensinar para a criança/jovem o convívio humano, entre os erros e acertos e, sob essa perspectiva, o Escotismo poderia ser um complemento da educação formal, pois compreende ensinamentos associados à formação do sujeito.

Ao que se refere ao conceito de educação informal, compreende-se como um processo em que o sujeito adquire conhecimentos, habilidades e valores no decorrer da vida, e isso ocorre em relação direta com os estímulos recebidos no cotidiano em que está inserido e ocorre de forma espontânea através de experiências heterogêneas em contextos familiares e sociais.

Já na educação formal administram-se atividades em relação a resultados e a avaliação, na sua grande maioria, baseia-se apenas em notas/números. Portanto, percebe-se que

¹² Livre tradução minha.

A **educação formal** tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. (GADOTTI, 2005, p.01 – grifo do autor)

Considera-se relevante demarcar que geralmente define-se educação não-formal por uma ausência/negação em comparação com a educação formal. Importa dizer que nesta a escola é tomada como única detentora do conhecimento, como se não fosse possível aprendizados fora dos muros escolares. Toma-se, aqui, a educação não-formal por sua especificidade e não por oposição à educação formal. (GADOTTI, 2005)

Porém, “nem todas as pessoas ligadas à educação acreditam no potencial da educação não-formal, pois para muitos as atividades fora de sala de aula são vistas apenas como recreação e não como educação propriamente dita.” (GOHN, 2007, p.17) E por ser mais difusa, desenvolve-se fora dos muros da escola e configura-se em organizações sociais (religiosa, recreativa, filantrópicas), em Movimentos e em programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias e lutas contra a desigualdade e a exclusão social. (GOHN, 2007)

Neste contexto, aborda-se a educação não-formal, que para Fávero:

O não formal tem sido uma categoria utilizada com bastante frequência na área da educação para situar atividades e experiências, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais e muitas vezes a elas referidas. Na verdade, desde há muito tempo classificava-se como extraescolares atividades que ocorriam à margem das escolas, mas que reforçavam a aprendizagem escolar, nas bibliotecas, no cinema, no esporte, na arte. (2007, p. 614).

Passou, portanto, a ser designada não-formal a todas as atividades de cunho educativo, realizadas fora dos espaços formais, assume o termo extraescolar. Importante observar algumas metas da educação não-formal, considerando-se como um campo a ser desenvolvido:

- Aprendizado quanto a diferenças - aprende-se a conviver com demais.
 - Socializa-se o respeito mútuo;
 - Adaptação do grupo a diferentes culturas, e o indivíduo ao outro, trabalha o "estranhamento";
 - Construção da identidade coletiva de um grupo;
 - Balizamento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente.
- (GOHN, 2006, p.01)

Ponderando, a partir das metas acima, a educação não-formal relaciona-se diretamente com o projeto educativo do Movimento Escoteiro, que por meio de práticas esportivas e educativas nas variadas seções pertencentes ao Movimento, respeita o tempo flexível de aprendizagem, diferenças e capacidades de cada criança/jovem. A educação, portanto, acontece em ambientes e situações construídas na coletividade, intencionalidade e interação. Assim como no Movimento, existe na educação não-formal “[...] uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Por isso, a educação não-formal situa-se no campo da Pedagogia Social- aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos. (GOHN, 2006, p.01) Igualmente, a proposta do Movimento é o produto de uma ação, na qual a categoria espaço é tão fundamental quanto à categoria tempo. Percebe-se uma flexibilidade também em relação à criação de múltiplos espaços de aprendizagem.

Deste modo, Paulo Freire (2000, p. 50), afirma-nos que

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.

Para o autor, o processo de aprendizagem acontece o tempo todo, perpassando as fronteiras do conhecimento tácito para o experimental. A educação formal ocorre dentro sistema escolar de forma normativa e sistemática, regulamentado por meio de avaliações e obedece a uma lógica de avanços seriais ou anuais, que está mais preocupada em repassar conteúdos do que desenvolver a necessidade de cada aluno. Destaca-se, aqui, professores, especialistas da ação educativa, ou seja, os que planejam, supervisionam, auxiliam e sistematizam o processo de ensino. Entretanto, na educação não-formal, existem aqueles que são formadores, animadores, instrutores, técnicos e consultores, enfim, aqueles que propõem atividades em empresas, lugares públicos e privados e Organização Não Governamental (ONGs). Vale dizer que o educador não-formal não prescinde da educação formal, mas que a titulação somente não é suficiente para garantir aprendizagens, ou seja, a formação do educador não-formal tem caráter voltado para subsidiar a prática cotidiana e compor um acervo do saber. Assim, também, os escotistas (membros adultos voluntários), buscam

formação que os ampare e os levem para uma reflexão dos processos de aprendizagem pontuados na coletividade, honra e convivência¹³.

2.2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO: CAMINHOS DE BP

O Movimento Escoteiro, idealizado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (BP) surge entre 1907-1908, em Londres, Inglaterra. A efetivação do Movimento acontece em e em agosto de 1907, na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha – Inglaterra, quando Baden-Powell promoveu “[...] um acampamento com vinte jovens, de 12 a 16 anos de idade, onde ensinou técnicas como primeiros socorros, observação, segurança, orientação, etc. Como símbolo do grupo levavam aqueles jovens uma bandeira verde com uma flor-de-lis amarela no centro.” (UEB, 2014b, p.01).¹⁴

BP, entusiasmado com a repercussão daquele acampamento, resolve registrar em livro a experiência: “Escotismo para Rapazes”, publicado em 1908, primeiramente em seis fascículos, de janeiro a maio, comercializados em bancas de jornal. A recepção dessas ideias resultou que, em poucas semanas, centenas de patrulhas escoteiras¹⁵ estavam formadas, praticando Escotismo¹⁶. Velozmente o Escotismo difundiu-se por países do mundo, chegando

¹³ Importa citar que a formação do escotista (adulto voluntário) passa pelos níveis: preliminar, básico e avançado, distribuídos em módulos e oficinas de aperfeiçoamento, perfazendo um processo cíclico entre tarefas prévias, cursos e práticas supervisionadas.

¹⁴ UEB. História de BP. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

¹⁵ Fundante no Movimento é o sistema de patrulhas que visa promover o constante desenvolvimento dos escoteiros trabalhando em pequenos grupos (patrulhas) liderados por um jovem (monitor).

¹⁶ Embora inicialmente, direcionado para meninos, a inserção das meninas acontece em 1910, quando foram criadas as primeiras Companhias de Guias, quando a irmã de BP, Agnes Baden-Powell escreve o Manual das Guias, publicado em 1912. Quando BP casou com Olave St. Clair Soames, esta passa a administrar o Movimento de Guias (Bandeirantes) (UEB, 1987, p.14), que é oficializado em 1917, sendo paralelo ao Movimento Escoteiro. Vale lembrar que a primeira presença da mulher no movimento de escoteiros foi marcada pelo auxílio de Vera Barclay na elaboração do *Manual do Lobinho (The Wolf Cub's Handbook)* publicado em 1916 (UEB, 1983, p.8). Escoteiros e bandeirantes vão constituir-se em dois movimentos, o primeiro destinado a meninos, o outro a meninas até que o processo de co-educação estabeleceu educação mista para ambos. O tema co-educação entrou nas discussões das conferências mundiais na segunda metade da década de 70, resultado da instituição das escolas mistas no ensino escolarizado. (SANTOS, LESSA, SANTANA, 2011, p. 07)

à América do Sul em 1908, no Chile, e no Brasil em 1910, no Rio de Janeiro. (UEB, 2014b, p.01).¹⁷

É na obra “Escotismo para Rapazes” que se fundamenta o Movimento, sendo considerada a ancoragem dos aspectos do Escotismo. BP, entre outras influências, anuncia a importância da sua relação materna, segundo ele,

O segredo de meu sucesso na vida sempre foi à influência de minha mãe. A maneira pela qual aquela extraordinária mulher conseguiu educar-nos, sem que nenhum de nós tenha sido um fracasso; e a maneira pela qual não sucumbiu à ansiedade e às tensões de toda ordem escapa a minha compreensão. Não somente, apesar de ser viúva e pobre, conseguiu alimentar-nos, vestir-nos e educar-nos, [...] Foi sua influência que me guiou pela vida afora muito mais do que quaisquer preceitos ou qualquer disciplina aprendida na escola (BADEN-POWELL, 1986, p. 10).

Quando da publicação, BP não imaginava que a obra seria uma referência para jovens de todo o mundo. Na obra, projetara o que havia sido sua experiência pessoal, convidando os jovens a tomar a vida em suas mãos e serem responsáveis por seu destino. Assim, essa leitura permite que se analise o Movimento Escoteiro em sua mística e simbolismo, no que diz respeito aos valores, concepções de vida e sociedade.

O autor, ao ancorar-se em influências familiares, amigos e experiência profissional, fundamenta um método educacional, o qual atualmente possui milhares de seguidores. O objetivo de BP era de formar uma juventude desenvolvida, em integridade física e moral, para que pudessem contribuir para a sociedade.

[...] procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes que os programas escolares não mencionavam. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda desse programa escoteiro (BADEN-POWELL, 1986, p. 53).

¹⁷ UEB. História de BP. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016

Vale dizer, para melhor compreensão do significado do Escotismo, que é um Movimento educacional surgido a partir de uma ideia da qual se agrega muitas pessoas que buscam os mesmos objetivos. É chamado de Movimento porque precisa ser dinâmico, e acompanhar as mudanças da sociedade, pois sujeitos estão sempre no processo evolutivo, em necessidades e interesses. O Movimento é educacional e não-formal, porque busca complementar a educação recebida pelos contextos familiares, escolares e religiosos pertencentes. O caráter educacional do Movimento Escoteiro desenvolve-se para formar cidadãos, comprometidos com o bem estar e vivência dos seres humanos.

Para BP, o Movimento Escoteiro nasceu para atender a necessidade de jovens, assim como estrutura e o método, regulam em torno do jovem e dos membros adultos, estes com a função de voluntário. Todo o Escotista (adulto voluntário) que ingressa no Movimento Escoteiro trabalha por um propósito escoteiro, onde os voluntariantes anseiam que seus escoteiros se constituam em adultos de bom caráter. O Escotismo não possui nenhum vínculo partidário-político e Escotista não pode utilizar-se do Movimento Escoteiro para expressar sua ideologia política, ou manifestar sua preferência partidária, pois o alicerce e os ideais do Movimento são outros.

Mesmo entendida como educação não-formal, na qual a prática de saberes e aprendizados é fundante, o Movimento é regido por alguns documentos importantes na sua organização. A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) regulamenta os seguintes:

- Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil;
- POR – Princípios, Organização e Regras dos Escoteiros do Brasil;
- Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos;
- Resoluções Nacionais;
- Regulamento Regional;
- Regulamento de Grupo/Estatuto de Grupo. (UEB, 2014b, p.01) ¹⁸

No Estatuto da UEB¹⁹ o Escotismo propicia a participação de pessoas de diferentes origens sociais, raças e crenças, valoriza a qualidade e o talento das pessoas sem nenhuma

¹⁸Informações disponíveis em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

¹⁹ **Estatuto da UEB:** Trata da estrutura e organização de seus órgãos e de quem os deve representar; define seu quadro social; traça regras gerais em relação a patrimônios, finanças e administração; regula o serviço escoteiro profissional e prevê disposições gerais e transitórias. (UEB, 2014b, p.01). Informações disponíveis em: <http://www.escoteiros.org.br/wp->

discriminação, e faz com que se sintam bem e desenvolvam-se dentro do Movimento. Portanto,

Como Movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política. (UEB, 2014, p.03)²⁰

Toda valorização é feita pelo propósito, os princípios e o Método Escoteiro.

2.3 BADEN-POWELL SUA HISTÓRIA E O MOVIMENTO ESCOTEIRO

BP nasce em 22 de Fevereiro de 1857, na Inglaterra. Filho do reverendo anglicano e professor Baden Powell, foi órfão de pai aos três anos de idade e assim coube a sua mãe, Henriette Smith, a empreitada de criar sete filhos, o mais velho com 13 anos e o mais novo com somente um mês de vida. Henriette buscou manter a educação dos filhos inspirada no marido, que “[...] habitualmente ensinava seus filhos fora de casa, onde quer que fosse, por meio dos recursos naturais, usando plantas, animais e a natureza como um todo. Em casa, motivava-os para que pesquisassem e discutissem com ele as dúvidas porventura surgissem.” (UEB, 2014, p.03)²¹ E, portanto, junto de seus irmãos mais velhos, desde menino realizou atividades ao ar livre e aprendeu a cuidar de si mesmo, tiveram uma infância participando de atividades como acampamentos, excursões, jornadas, entre outras atividades ao ar livre. Possuía habilidades para desenhar, tocar instrumentos e imitar amigos e professores, tornando-se popular em seu colégio, onde passava a maior parte do tempo. Quando não estava em aula, gostava de brincar nos bosques próximos ao colégio de rastrear, caçar e assar coelhos em pequenas fogueiras.

content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

²⁰ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

²¹ Idem a nota anterior.

Completando treze anos, em 1870, deixa sua casa para ingressar como aluno (bolsista) interno no colégio *Charterhouse*, na Inglaterra. Era popular e tomava parte das atividades colegiais, como teatro, desenho, música e futebol (como goleiro da equipe do colégio). Foi nesse período que desenvolveu dotes teatrais, representando para os colegas, reconhecendo mais tarde o grande valor educacional desta prática. (UEB, 2014, p.03) ²²

Após o colegial iniciou sua vida militar como cadete, em 1876, e, um ano depois, tornou-se subtenente do 13º regimento da Cavalaria. E, por sua vez, pôde conhecer o Afeganistão, alguns países da África. Em 1899 comprovou sua capacidade ao atuar como líder de homens durante o Cerco de Maferking, na África do Sul, capacitando os homens a empunhar armas e adolescentes a realizar tarefas de apoio, como primeiros socorros, cozinha e comunicação.

Inspirado pela força de um determinado patriotismo demonstrado pelos adolescentes durante a *Guerra do Transvaal*, BP criou um programa de desenvolvimento para treinamento militar que foi divulgado como o livro “*Aids to Scouting*”, traduzido como “*Auxílio para o Escotismo*”. O referido livro serviu como fonte de inspiração e propiciou que BP retomasse suas experiências na Índia e na África, entre Zulus e outras tribos. Nesse processo de estudos, analisou livros e métodos para a educação de rapazes - desde os espartanos, os antigos bretões e os peles-vermelhas. Interessante dizer que, em pouco tempo BP notou diversos grupos de rapazes que utilizavam seu livro para guiar suas brincadeiras. Essa situação o estimulou ainda mais a pensar que poderia investir na situação e educação da juventude inglesa.

BP encerrou uma carreira militar intensa, tendo percorrido diferentes países e missões, e quando retornou para Inglaterra, deparou-se com uma realidade econômica e social precária, em que muitos meninos e jovens estavam vivendo nas ruas. Então, percebe a necessidade de atuar nessa realidade devastada, afasta-se do exército e passa a dedicar-se para fundamentar o Escotismo, em 1907, o que se constitui como preocupação principal, percorre o mundo, visita a Ásia e a América, divulga e incentiva o Movimento e organiza associações. Em 1920 foi realizado o primeiro grande acampamento mundial, chamado de Jamboree Mundial, no qual se reuniram Escoteiros de várias nacionalidades e Baden-Powell foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial.

²² Idem a nota anterior.

BP intencionava criar um Movimento que influenciasse na educação, de modo a auxiliar na educação formal, complementando o processo educativo das escolas e dos jovens no sentido de desenvolver suas potencialidades dentro do Movimento Escoteiro. Ressalto, aqui, que, embora seu envolvimento com a carreira militar, BP considerava que o treinamento militar não era educação, e especialmente se opunha aos exercícios militares, sinalizando que o Movimento apoiava-se em outras concepções:

[...] alguns chefes escoteiros menos capazes, não podendo aprender os elevados objetivos do Escotismo (a bem dizer, o desabrochar da individualidade) e outros, mesmo tendo-o percebido, não possuindo capacidade para ensiná-lo, caem todos eles na ordem unida, como uma solução fácil para conseguir que seus jovens exibam certa eficiência em uma parada ou apresentação coletiva. (BADEN-POWELL, 2000, p.70)

Os princípios escoteiros são ideais de conduta expressos na Promessa e na Lei Escoteira que caracterizam o espírito escoteiro e que representam um compromisso também de vivência externa ao Escotismo, e para toda a vida. O Escotismo, conforme os ideais de seu fundador, formaria esse cidadão, tendo por base um código, um corpo de valores morais, éticos, religiosos, e patrióticos. Tal Movimento, por meio de suas atividades, de seu método e de seus ensinamentos, estabelece pela honra, a autodisciplina, cortesia, coragem, desprendimento na busca do dever e o serviço ao próximo. Vale destacar que, “Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.” (UEB, 2014, p.03)²³

Refletindo esses princípios, BP revela-nos que o Escotismo tem uma abrangência de atividades e valores, e envolve o espírito escoteiro:

²³ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

A chave que abre este espírito é o romance da vida na natureza. Onde é que existe um jovem (ou até mesmo uma pessoa adulta) sobre quem não exerçam atração, nestes tempos materialistas, o apelo da selva e os caminhos abertos da terra? Isso, talvez, seja um instinto primitivo, mas, de qualquer forma, existe e é real. [...] O Escotismo oferece ao jovem a oportunidade de tomar sua mochila, seu equipamento, [...] e lançar-se a aventura. O ar livre é, por excelência, a escola da observação e compreensão das maravilhas deste grandioso universo. [...] Ele revela aos jovens das cidades esse mundo de estrelas que se escondem atrás dos arranha-céus e que as luzes da cidade e a fumaça das fábricas não permitem admirar (BADEN-POWELL, 1986. p. 33).

O Escotismo tem seu método próprio, proporcionando maneiras atraentes de realizar desejos e aspirações, com finalidades sociais proveitosas, por meio de jogos, costumes, tradições, exploração, acampamentos, dentre outros que agreguem no aprendizado do escoteiro. Quando BP menciona em se lançar ao ar livre, refere-se em ir ao encontro da natureza a sua volta, em manter-se conectados com as relações ambientais, especialmente em tempos de crise ambiental em que as discussões pautam-se em proteger ou contribuir para a preservação do meio ambiente, é preciso repensar as utilizações e apropriações da natureza. Assim, “O Método Escoteiro propõe aos jovens integrar essas experiências aos seus hábitos frequentes e ao seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria. (UEB, 2014, p.03) ²⁴ Anuncia-nos, portanto, a importância em observar o universo, a fluidez das coisas e a fugacidade de tudo (natureza e humanidade), convoca-nos para as relações visíveis (ou não) de nosso cotidiano, e que a chave é nosso espírito.

Enfim, a organização dos grupos escoteiros em tropas, as vozes de comando, a saudação escoteira, o uniforme, bem como algumas atividades escoteiras revelam algumas características militares, porém não se assemelhando a características de guerra ou de armamento. Esses rituais acompanham o Escotismo, revelam significados (que serão discutidos adiante) e compõem uma fraternidade mundial, tendo como pensamento basilar o sentimento de compreensão mútua e camaradagem.

²⁴ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

2.3.1 O escotismo e sua organização

O Escotismo foi desenvolvido por BP como uma ideia lenta e cuidadosa, porque queria certificar-se de que seria possível sua implementação prática. Em 1897, quando realizou o acampamento de Brownsea, BP teve um grande êxito, onde a essência do Movimento começou a ser entendido pelos aspectos funcionais e estruturais, mesmo ele não sendo educador formado, e sim um general inglês, possuía o entendimento de educar pautado na construção de processos coletivos de reflexão e ação acerca de temas sociais e individuais, ou seja, articulações com o cotidiano da criança/jovem.

O Movimento é vinculado à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME ou WOSM - World Organization of the Scout Movement), que se configura uma organização internacional, não governamental, composta por suas Organizações Escoteiras Nacionais (NSO - National Scout Organization) reconhecidas. São os órgãos da OMME: Conferência Escoteira Mundial, Comitê Escoteiro Mundial e Escritório Escoteiro Mundial. Sob o aspecto mundial, há 160 países com Organizações Escoteiras Nacionais e membros reconhecidos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Considera-se em nível Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil membro-fundadora da Organização Mundial desde 1922, e a única Organização Escoteira reconhecida pela OMME²⁵.

²⁵ Reforço que “Existe 26 territórios onde o Escotismo existe através de “filiais” de Organizações Escoteiras Nacionais, como na Antártica, Ilhas Malvinas e Gibraltar. Existem ainda 34 países onde o Escotismo existe, mas não há uma Organização Escoteira Nacional reconhecida como membro da OMME, como no Irã, Congo e Vanuatu. Por fim, existem apenas 6 países no mundo onde o Escotismo ainda não existe: Andorra, China, Cuba, Coreia do Norte, Laos e Myanmar.” (UEB, 2009, p.05)

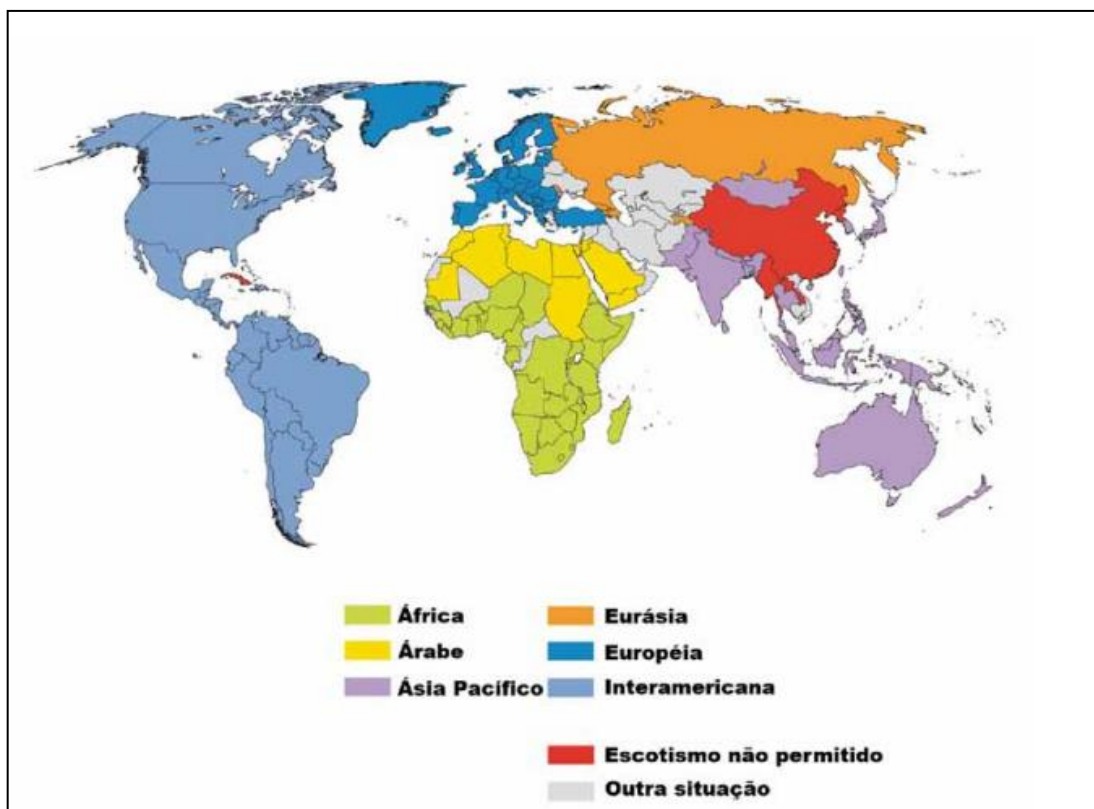


Figura 2: As regiões escoteiras pelo mundo
 Fonte: UEB, 2009, p.08

Considerando a expansão do Movimento e as distâncias globais e diferenças culturais, a OMME está dividida em seis Regiões Escoteiras, cada uma com sua própria Conferência Regional, Comitê Regional e Escritório Regional do Bureau Mundial. Os Escritórios Regionais estão localizados:

- Região África: Nairobi, Quênia; Dakar, Senegal e Cidade do Cabo, África do Sul.
- Região Árabe: Cairo, Egito.
- Região Ásia Pacífico: Manila, Filipinas.
- Região Eurásia: Yalta-Gurzuf, Ucrânia, e Moscou, Rússia.
- Região Européia: Genebra, Suíça e Bruxelas, Bélgica.
- Região Interamericana: Santiago, Chile. (*) em 2010 o Escritório Regional Interamericano foi transferido para a Cidade do Panamá. (UEB, 2009, p.09)

Retomando ao que a OMME fundamenta, o Escotismo é um Movimento educacional, onde não possui nenhum vínculo político e partidário, contando com a participação de adultos voluntários, valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, de acordo com seus

propósitos, seus princípios e seu método. Pelo seu fundador B.P o propósito do Movimento é de que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento, em especial de caráter, contribuindo para realizar suas plenas potencialidades, físicas, intelectuais, afetivas, sociais, e espirituais, tornando-se cidadãos responsáveis, participativos e úteis para suas comunidades.

Segundo Ávila (1967, p. 196-197),

ESCOTISMO: [...] é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...]. Após quase sessenta anos de vida, com milhões de adeptos em todo o mundo, o Escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza.

O Escotismo é um método educacional, alicerçado pela educação não-formal, do qual continua crescendo em grande proporção, apesar do não entendimento por alguns da essência escoteira (a sempre confusão com o nacionalismo), seu valor educativo é demonstrado como realidade sadia, ajudando no crescimento de jovens e adultos, ao meio de uma vida em contato com a natureza.

O escoteiro assume, dentro do Movimento, o papel de membro ativo, vivendo de acordo com os fundamentos do Escotismo, no qual “[...] a grande mestra dos jovens deve ser a natureza. Os bosques a explorar, as montanhas a conquistar, os rios a percorrer constituem a grande e esplêndida escola da vida, feliz, ignorada por tantos jovens” (BADEN-POWELL, 1975, p. 32).

O Movimento Escoteiro é centenário, está em constante crescimento e visa atender aos interesses assinalados pelo/com o grupo, portanto, construído por crianças/jovens (meninos e meninas), com a colaboração de adultos voluntários unidos pelo compromisso livre e complementar. Acredita-se que se nas escolas fosse implantado o método do Escotismo a realidade poderia ser diferente, porque nossos jovens precisam de atenção, espaços para dialogar e reconhecimento que todos têm um tempo e um modo de aprender.

BP, antes de morrer, em 1941, escreveu uma carta para os escoteiros²⁶, e deixa claro que seu desejo era que todos fossem felizes, guiados por valores, de propósitos no Escotismo para a sua vida, e que ao envelhecerem e olharem para trás, pudessem ter a satisfação de ter deixado o mundo um pouco melhor do que encontramos. Assim, procurou o fundador, trazer para as crianças/jovens uma educação na qual pudessem desenvolver habilidades e ao mesmo tempo terem liberdade, que aprendessem sobre valores humanos (esquecidos por muitos). Sendo assim, a mensagem da carta estaria preocupada com o desenvolvimento pleno dos jovens, físico e espiritual, para que futuramente cumprissem seu papel como membro de sua sociedade (CALDAS, 2016, p.01)

Nesse sentido, BP anuncia seu entendimento quanto à disciplina, confirmando-nos que: “Não se obtém disciplina castigando uma criança por mau hábito, mas, substituindo o por outra, junto a uma melhor ocupação que lhe absorva a atenção e gradualmente o faça esquecer e abandonar o velho hábito” (UEB, 2000, p. 50).

O Escotismo adota o seguinte princípio: as ideias dos jovens são consideradas e ele é estimulado a educar a si próprio, em vez de ser “ensinado ou instruído” (BADEN-POWELL, 1982, p. 30). Esse acompanhamento é feito pelo responsável da atividade para perceber a real mudança de atitude em todos os aspectos do desenvolvimento do integrante, constatando, assim, sua aprendizagem, e verificando a assimilação do conhecimento ou da habilidade, além da incorporação de atitudes por meio de situações práticas. Para isto, o plano das atividades pautou-se em: três momentos distintos um para ensinar, outro para fixar o aprendizado e o último para avaliar, em uma só atividade ou nas próximas. Importa para o aprendizado retornar a ele periodicamente, em atividades progressivas.

O Movimento Escoteiro acende em seus integrantes a possibilidade de aprendizagem a partir da interação com o meio em que vivem, e faz com que a criança ou o jovem comprometa-se com o próprio desenvolvimento. As atividades educativas dentro do Movimento seguem, em sua elaboração, as seguintes características:

- ser desafiante – deve conter um desafio que estimule o jovem a se superar dentro do alcance de suas possibilidades;

²⁶ Carta disponível em:

<https://www.lisbrasil.com/pagina/%C3%BAultima-carta-de-b-p-aos-escoteiros>. Acesso: 28/07/2016.

- ser útil – permitir experiências que acarretem em efetiva aprendizagem, e para que sua atividade seja educativa não basta ser espontânea ou plena de ação, é preciso que se crie oportunidade de aperfeiçoamento ao jovem;
- ser recompensável – deve produzir no jovem a sensação de haver satisfeito algum desejo;
- ser atraente – deve despertar o interesse ou desejo de realizar, por ser do seu agrado, pela sua originalidade ou por curiosidade.

Várias atividades podem produzir a conquista de um objetivo educacional. Isto permite criar opções e reforçar o aprendizado a partir de experiências diversas. Por outro lado, uma atividade pode conduzir a conquista de vários objetos educacionais, sendo assim, as atividades devem ser usadas com frequência para criar um modo habitual de atuar, devendo sempre respeitar uma sequência e apresentando desafios de complexidade crescente. Toda atividade humana, ainda que não se tenha consciência disso, está orientada para a conquista de objetivos.

A partir de seu método educativo o Movimento Escoteiro cria e proporciona para crianças/jovens uma estrutura onde todos possam caminhar com liberdade e responsabilidade, para a aquisição de conhecimento e habilidades competentes. O papel desempenhado pelo adulto voluntário é prosseguir com orientações para ajudar no desenvolvimento, afinal crianças/jovens sabem o que querem, e os chefes sabem do que precisam.

Nesse processo de desenvolvimento humano, o Movimento adota um sistema de Especialidades, ou seja, conquistas que são alcançadas no decorrer da caminhada escoteira. Porém, que fique bem compreendido, o objetivo das Especialidades não é o de academicizar um assunto e sim incentivar a criança/jovem a aprofundar-se em um assunto que lhe seja atraente. O Movimento entende que especialidade é um conhecimento particular que cada um possui acerca de um tema e para se tornar especialista no assunto é preciso estudo e dedicação, ou seja, [...] pretendem ser o ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando-o a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, como consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa melhor preparada para enfrentar a vida.” (UEB, 2014, p.01)

As especialidades estão distribuídas em áreas de conhecimento: Ciência e Tecnologia; Cultura; Desporto, Serviços e Habilidades escoteiras. Cada especialidade poderá ser conquistada em três níveis progressivos (1,2,3) que se destacam pela complexidade e grau de

dificuldade dos requisitos. A conquista será assinalada pela outorga de um distintivo específico para a especialidade, no nível, e o certificado de especialidade, conforme estabelece o guia de especialidades.

Sob essa perspectiva as especialidades podem ser reveladas nos diferentes ramos (Lobo, Escoteiro e Sênior), e se atendidas as exigências estipuladas no guia do ramo referido, conferem ao membro juvenil o direito de usar distintivos de especialidades²⁷.

2.3.1.1 Escotismo e identidades visuais

Considera-se que a Flor-de-lis foi escolhida por BP como símbolo do Escotismo no ano de 1907, sendo desenhada na cor amarelo-ouro e foi hasteada no primeiro acampamento realizado em Brownsea, na Inglaterra. A Flor-de-lis serviria como referência na identificação do escoteiro, e tornou-se um símbolo universal do Movimento. O fundador do Movimento adotou esse símbolo porque representa o norte nos mapas e nas bússolas, e porque aponta para o alto, sem se desviar do caminho.

Antes dessa escolha como símbolo do Escotismo, a Flor-de-lis era desenhada em cartas náuticas para indicar o norte da rosa dos ventos. BP observou as cartas náuticas, e viu que a flor tinha um sentido e uma direção, e era o que ele idealizava para o Escotismo²⁸. Assim, atualmente a flor-de-lis é o símbolo do Escotismo, no qual é identificado em todo o mundo como uma fraternidade baseada nos valores fraternais, o dever para com o próximo e a união. As pétalas que tem no desenho compreendem os três dedos da saudação escoteira, que são os deveres do Escoteiro para com Deus, com os outros e para consigo mesmo.

A flor-de-lis representa o ideal de vida do Escoteiro e resume em sua imagem, os valores na vida profissional, no relacionamento com as pessoas e nas atitudes do caráter humanitário.

²⁷ Ver em Apêndice a lista de especialidade conforme a área de conhecimento.

²⁸ Maiores informações em: <http://gesilvio.blogspot.com.br/2010/07/qual-o-significado-da-flor-de-lis-saiba.html>. Acesso: 07/07/2016.



Figura 3: Flor-de-Lis - símbolo do Movimento Escoteiro
Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/>. Acesso: 22/08/2016

É relevante dizer que a fim de marcar uma nacionalidade, por vezes, o emblema nacional é colocado junto à Flor-de-Lis. No Brasil, temos uma formação com Escudo Redondo das Armas Nacionais colocado sobre a Flor-de-Lis. Abaixo da Flor há o lema: Sempre Alerta! E no centro há um nó significando a boa ação diária, que o escoteiro deve buscar sua prática.



Figura 4: Flor de lis – nacionalidade brasileira
Fonte: http://geduquedecaxias.com/?page_id=252. Acesso: 18/08/2016

Vale também destacar o significado do aperto de mão Escoteiro, o qual é feito com a mão esquerda, entrelaçando os dedos mínimos. BP adotou esse gesto após visita em uma tribo guerreira e ter sido recepcionado com a mão esquerda pelo chefe da tribo. Compreendeu que ali, o cumprimento acontecia dessa forma, porque era preciso largar o escudo, sua única defesa, mostrando ao outro sinal de confiança e lealdade. “BP adaptou o cumprimento com os dedos mínimos de forma que as mãos não conseguem largar uma da outra, provando que escoteiros são todos dignos de confiança e estão sempre unidos.” (UEB, 2014c, p.01) ²⁹

Ainda, no que se refere a identidades visuais, considera-se importante atentar para o sinal de Promessa, feito com a mão direita com a palma para frente e o polegar sobre o dedo mínimo, com os outros dedos esticados, simbolizando que, mesmo os escoteiros mais distantes estão unidos e que o mais forte deve sempre defender o mais fraco.



Figura 5: sinal da Promessa Escoteira
Fonte: <http://gejangal.com.br/wp-content/uploads/2015/05/PromessaSinal.png>. Acesso: 19/08/2016.

²⁹ UEB. Curiosidades. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/curiosidades/>. Acesso: 18/08/2016.

2.3.2 O Movimento Escoteiro no Brasil

No Brasil o Escotismo surgiu em meados do ano de 1908. O Movimento chegou juntamente com a Marinha do Brasil, quando trouxe consigo uniformes escoteiros ingleses (modelo da Inglaterra), no valor de trinta libras esterlinas, com o interesse de semear o Movimento pelo Brasil. Primeiramente, foi estabelecido no Rio de Janeiro, em 1910, com o centro de *Boy Scouts* do Brasil, mais precisamente em 14 de Junho. O evento da fundação foi informado aos jornais, publicada uma carta da comissão diretora que informava à imprensa sobre o brilhante e poderoso fator de progresso, do centro de *Boys Scouts* do Brasil.

Os núcleos escoteiros foram surgindo desde 1914 por todo o país. O principal núcleo foi a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), no estado de São Paulo, onde o Movimento difundiu-se por todo o país. O Escotismo ganhou força no ano de 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) na cidade do Rio de Janeiro, com isso os núcleos unificaram-se e foram disseminados por todo o território Brasileiro³⁰.

O Escotismo envolve princípios para com os jovens e para os cidadãos, princípios como o de cidadania, ética, vida, respeito à natureza. As atividades propostas são educativas e buscam a integração da criança/jovem e o desenvolvimento de suas habilidades e preocupa-se com o desenvolvimento integral e com a educação constante, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições. E, assim, o Escotismo tem sido destaque entre os Movimentos educacionais, cruzando fronteiras e estabelecendo-se em todo o mundo, e radicalizou em 1920 com a popularização das propostas nacionais a prática do Escotismo.

³⁰ Atualmente, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) localiza-se à Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde. Curitiba - Paraná – Brasil.

2.3.3 Movimento Escoteiro no Sul

Registros³¹ indicam que, no Estado de Santa Catarina³², em 13 de janeiro de 1913, Kurt Böttner, de Blumenau, fundou o primeiro grupo escoteiro do sul do Brasil. O registro aconteceu após três anos da existência do Movimento no país e apenas seis anos depois de BP ter iniciado o Escotismo na Inglaterra.

A partir da informação acima, contata-se que no ano de 2016 completamos 100 anos de Lobismo, e em 2013 comemorou-se o centenário da chegada do Escotismo em Santa Catarina³³. Nos meses de Julho e Agosto nos estados Rio Grande do Sul e Santa Catarina comemora-se o centenário do Movimento Escoteiro. No Estado de Santa Catarina, o acampamento regional acontece todos os anos nos dias 26 a 28 de Julho, e reúne mais de dois mil escoteiros, em comemoração ao centenário do Movimento Escoteiro em Santa Catarina. Contempla-se neste acampamento diversas atividades em sua programação, como jogos, músicas e atividades comunitárias, feitas por todos os grupos de Escoteiros do estado catarinense.

³¹ Está informação foi retirada de um artigo publicado no jornal da Alemanha *Der Feldmeister* n. 5, em Maio de 1915, nas páginas 34 e 35. Este artigo está disponível no Museu João Ribeiro dos Santos, em Juiz de Fora, MG. A citação consta no livro *História do Escotismo Brasileiro* (vol. I), escrita pelo Almirante *Bernard David Blower*, e editado pelo CCME - Centro Cultural do Movimento Escoteiro (1994), quando o autor se refere ao nascimento do Escotismo em estados brasileiros. Informação encontrada em: <http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escotismo/escotismo-em-santa-catarina>. Acesso: 21/08/2016.

³² Existem 10 Grupos Escoteiros em FLORIANÓPOLIS/SC:

- GRUPO ESCOTEIRO ANCHIETA - 12/SC
- GRUPO ESCOTEIRO UNIVERSO - 13/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DO AR HERCÍLIO LUZ - 22/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DO AR JAYME JANEIRO RODRIGUES - 28/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DO MAR IJURERE MIRIM - 51/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DESTERRO - 52/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DO MAR ILHAS GUARÁ - 65/SC
- GRUPO ESCOTEIRO DO AR MAJOR BRIGADEIRO ALBERTO BINS NETO - 66/SC
- GRUPO ESCOTEIRO CONTINENTE - 67/SC
- GRUPO ESCOTEIRO EBENÉZER - 121/SC

Os Grupos Escoteiros listados foram localizados em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=SC&cidade=FLORIAN%D3POLIS. Acesso: 19/08/2016. E, segundo a página, são todos aqueles que mantiveram seu registro ativo nos últimos dois anos.

³³ A União dos Escoteiros do Brasil - Região Santa Catarina está localizada em: Rua Álvaro Ramos, nº 183 – Bairro: Trindade - Florianópolis - Santa Catarina- Brasil.

No Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre³⁴, o Escotismo foi fundado no ano de 1914 e dali em diante espalhou-se para São Paulo e Minas Gerais. No mesmo ano o Escotismo feminino teve início em São Paulo. Em 1915 inicia o Escotismo no Espírito Santo, Amazonas, Pernambuco e Bahia (ROSA, 2010).

O Estado do Paraná teve a fundação do Movimento também em 1915, e foi difundido pelo Estado. Hoje a capital Curitiba conta com 38 grupos registrados na UEB³⁵.

O Movimento percorre o país e oferece para crianças/jovens “[...] a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.” (UEB, 2014, p.08)³⁶

2.3.4 Leis de Reconhecimento do Escotismo

A educação não-formal, a partir dos anos 1990, passou maior relevância no panorama educativo do país, em função das mudanças econômicas e sociais, valorizando os processos de aprendizagens em grupo e as articulações culturais que envolvem a ação dos indivíduos. Nesse cenário, o Movimento Escoteiro foi reconhecido no Brasil como uma instituição extraescolar, que visa à complementação da educação formal nas instituições de ensino, conforme o Decreto de Lei n° 8.828, de 24 de Janeiro de 1946³⁷, segue a redação:

³⁴ Existem 38 Grupos Escoteiros em PORTO ALEGRE/RS. Os Grupos Escoteiros listados foram localizados em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=RS&cidade=PORTO%20ALEGRE. Acesso: 19/08/2016. E, segundo a página, são todos aqueles que mantiveram seu registro ativo nos últimos dois anos.

³⁵ Existem, assim como em Porto Alegre 38 Grupos Escoteiros em CURITIBA. Os Grupos Escoteiros listados foram localizados em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=PR&cidade=CURITIBA. Acesso: 19/08/2016. E, segundo a página, são todos aqueles que mantiveram seu registro ativo nos últimos dois anos.

³⁶ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

³⁷ Lei n° 8.828/46. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De18828.htm. Acesso: 19/08/2016.

Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra- escolar, como órgão máximo de Escotismo brasileiro.

Art. 2º - A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º - A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º - A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

No percurso dos documentos oficiais, o Escotismo é reconhecido como utilidade pública, sob a Lei Nº 1.267/96³⁸, na qual o governador do Distrito Federal fez saber:

Art. 1º O Escotismo é considerado como método complementar de educação no Distrito Federal, reconhecido como de relevante utilidade pública, devendo receber toda a assistência e auxílio do Poder Público para seu exercício.

[...]

Art. 3º O Governo do Distrito Federal, por seus órgãos especializados, regulamentará, em noventa dias, a forma pela qual se processará a colaboração entre o Escotismo e o Poder Público.

Pondera-se, aqui, que embora o amparo das leis, ainda há muito a se caminhar pela divulgação e melhor compreensão da proposta do Escotismo, especialmente pelo que se propõem as publicações acadêmicas, baseadas em uma análise oriunda do discurso nacionalista e desconsiderando as narrativas e experiências de quem vive o Movimento. Portanto, acredita-se que “[...] as falas sobre o Escotismo são tão importantes quanto os silêncios produzidos em torno do Movimento escoteiro.” (NASCIMENTO, 2008, p. 15).

³⁸ Lei Nº 1.267/96. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=49221. Acesso: 19/08/2016.

3 GRUPO ESCOTEIRO CONTINENTE/SC: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O grupo foi fundado em 04 de Julho de 1987, e chamava-se inicialmente de Grupo 6 de Janeiro. Ficava localizado na Praça João José de Souza Cabral, nº 174, na cidade de Florianópolis/SC. A entidade que recebia o grupo era o Clube Recreativo 6 de Janeiro. Na sua Ata de fundação tem-se a participação de 22 membros, sendo 18 homens e 4 mulheres. No início o grupo começou com apenas o ramo escoteiro e uma seção.

Atualmente, assume outro nome: Grupo Escoteiro Continente/SC - GEC, e encontra-se localizado no espaço do SEST-SENAT, na Avenida Max Schramm, nº 3635, bairro Jardim Atlântico. O grupo compreende atualmente com a participação de 105 membros, com 76 jovens, 8 dirigentes, 19 escotistas³⁹, 1 colaborador e 1 contribuinte.

Dentre os 76 jovens, 29 são Lobinhos, 27 escoteiros, 10 seniores, e 10 pioneiros. Dentre os dirigentes, são 4 diretores eleitos, 1 diretor nomeado, 3 membros da comissão fiscal. Já passaram pelo grupo desde 1998, o total de 478 jovens e 112 adultos, na época não era informatizado. Hoje são 71 homens e 34 mulheres⁴⁰.

O grupo reúne-se aos sábados, em dois períodos⁴¹, dividido por seções: período matutino de 8h até 11h30min e período vespertino de 14h30min às 17h30min, onde todas as atividades são desenvolvidas, com a participação de todos os integrantes.



Figura 6: Logo do Grupo Escoteiro Continente/SC (GEC)

Fonte: <http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/grupos-escoteiros/grupos-por-distrito-escoteiro/grande-florianopolis/465-067-grupo-escoteiro-continente>. Acesso: 19/08/2016.

³⁹ Registro meu envolvimento com o Grupo Continente/SC: chegamos ao Movimento Escoteiro, há um ano, quando iniciei trazendo meus filhos, e hoje eu e meu marido somos chefes do Ramo Lobo, juntamente com outros Escotistas.

⁴⁰ Dados referentes ao período da pesquisa (2015/2).

⁴¹ Quando da época da pesquisa esse era o quadro de horários. Atualmente (2016/2) as reuniões acontecem somente no período vespertino com todas as seções.

3.1 AS SEÇÕES QUE CONGREGAM O MOVIMENTO ESCOTEIRO

Busca-se aqui, descrever os ramos e seções que congregam o um Grupo Escoteiro, que conforme orientação da UEB é composto de pelo menos uma seção de cada Ramo (Lobo, Escoteiro, Sênior e Pioneiro), porém o Grupo pode ter mais de uma seção do mesmo Ramo (Alcateia 1, Alcateia 2, Tropa Escoteira 1, Tropa Escoteira 2, etc.). Segue tabela das seções de um grupo, organizada a partir das faixas etárias:

FAIXA ETÁRIA	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 21 anos incompletos
RAMO	Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	Pioneiro
SEÇÕES DE GRUPO	Alcateia	Tropa Escoteira	Tropa Sênior e Guia	Clã Pioneiro
ÊNFASE EDUCATIVA	Socialização	Autonomia	Identidade	Integração do jovem à sociedade
MARCO SIMBÓLICO	Livro da Jângal	Explorar novos territórios com um grupo de amigos	Superar seus próprios desafios	Tenho um projeto para a minha vida

Tabela 1: seções de um Grupo Escoteiro – conforme faixa etária.
Fonte: elaboração da autora

Ramo Pioneiro - Seção Clã Pioneiro:

É voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se á comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da promessa e da Lei Escoteira, o lema do pioneiro é SERVIR. Utiliza como livro de apoio “Caminho para o sucesso”, de Baden-Powell.



Figura 7: Símbolo Clã Pioneiro.

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/ramos/>. Acesso: 19/08/2016.

Ramo Sênior - Seção Tropa Sênior/ Guia:

É voltada aos jovens de 15 a 17 anos de idade, de ambos os sexos, e visa a oferecer maiores desafios e fazer com que os jovens adquiram novas habilidades para superar obstáculos da vida. A tropa sênior (masculina) e tropa guia (feminina), está dividida em quatro patrulhas de 4 a 6 jovens. Cada patrulha adora um nome característico, que pode ser de algum acidente geográfico bem conhecido pela patrulha ou de uma tribo indígena nacional. Antes de completar 18 anos de idade, o sênior ou guia é encaminhado para o Clã Pioneiro, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da tropa. O livro de apoio é *Kim*, de Rudyard Kipling. Lema: “Sempre Alerta”. Ênfase operativa no **fazer**.

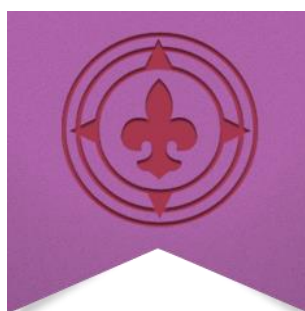


Figura 8: Símbolo Tropa Sênior.

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/ramos/>. Acesso: 19/08/2016.

Ramo Escoteiro- Seção Tropa Escoteira:

O Ramo Escoteiro é voltado aos jovens de 11 a 15 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar os conhecimentos e a autoconfiança. Na tropa escoteira,

o jovem aprende a conviver em equipe, a respeitar a natureza e muitas outras coisas necessárias para a faixa etária de idade.

A Tropa está organizada em Escoteiros e Escoteiras, é dividida em patrulhas, que são equipes de 5 a 8 jovens. Cada patrulha tem como símbolo um enorme animal, uma estrela ou uma constelação, e todos os membros devem conhecer suas principais características. Cada monitor carrega uma bandeirola e nelas estão marcados os fatos marcantes da patrulha. O livro de apoio é *Kim*, de Rudyard Kipling. Lema: “Sempre Alerta”. Ênfase operativa no **fazer**.

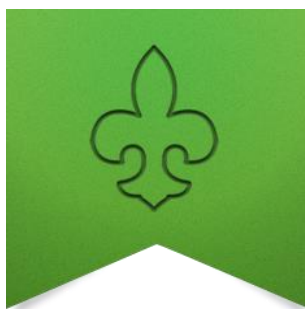


Figura 9: Símbolo Ramo Escoteiro.

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/ramos/>. Acesso: 19/08/2016.

Ramo Lobo-Seção Alcatéia:

É o ramo para crianças de 6,5 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, chamados de Lobinhos e Lobinhas, visa-se como os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento, juntamente com a Alcatéia a criança aprende a se preparar, para quando atingir a idade certa para seguir para a tropa Escoteira. Uma Alcatéia possui quatro “matilhas”, cada uma composta por até 6 crianças, totalizando 24 integrantes.

Todo o programa da Alcatéia é inspirado no ‘Livro Jângal’, de Rudyard Kipling, resumido em ‘Mowgli, o Menino Lobo’, a Alcatéia pode ser organizada só de lobinhos, só de Lobinhas, ou mista. Cada Chefe da Alcatéia possui nome dos animais das histórias de Mowgli, os quais o ajudaram a viver na selva, e a enfrentar os desafios do seu cotidiano. Essa proposta, de assumir os personagens da história, revela um ato pedagógico, no qual insere as crianças no Movimento pela imaginação e as acompanham em seu desenvolvimento emocional e cognitivo. São os personagens:

- AKELÁ – Quem guia quem põe sua sabedoria a serviço da coletividade é um lobo cinza que chefia a Alcatéia, ele guia e oriente os lobinhos.
- RAKSA – Mãe lobo, que amamentou Mowgli ajudando a sobreviver na selva, Raksa e pai lobo são os pais adotivos de Mowgli que cuidaram dele com muito carinho.
- BALOO – Maturidade, experiência, o conhecimento das leis que regem a comunidade, a orientação do caráter.
- BAGHEERA – Astúcia, não como má intenção, mas sim, como derivado de inteligência; Bagheera evoca, também, a aptidão física, a agilidade.
- KAA – É interessante que é tido como um animal invariavelmente mau, inclusive bíblicamente, porém, na *Jângalé* amiga de *Mowgli*. Ela representa um ritmo diferente, uma frequência própria, mas que aparece e resolve nas situações de necessidade. Convém lembrar que para os orientais, a serpente é símbolo da sabedoria, daí poder ser associada ao desenvolvimento intelectual do indivíduo.
- HATHI – O elefante longevo não se arroga nenhuma espécie de mando sobre os outros seres, mas é uma referência para todos por sua experiência e sabedoria.
- RIKKI-TIKI-TAVI - é um Mangusto, o pelo e a cauda se parecem com a de um gato, é muito carinhoso e companheiro. Cuida dos que ama, sempre está perto para o que precisar.

Lembrando que o manual Lobo foi inspirado no livro da Jangal de autoria de Rudyard Kipling. Acredita-se que: “[...] a obra de Kipling, especialmente Mowgli, o menino lobo, era um importante suporte para estimular a imaginação dos meninos mais jovens, oferecendo a eles divertimento e atividades que despertavam o interesse pelo Escotismo.” (NASCIMENTO, 2008, p. 62).

Nesse sentido, é revelador o entendimento dessa proposta no que se refere aos tempos do brincar da criança, da ludicidade e do desenvolvimento cognitivo e social. Entende-se que, o brincar é

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p. 12)

Há também uma preocupação com as linguagens e sua compreensão nessa faixa etária, anunciando, conforme já foi discutido anteriormente, que a Promessa Escoteira feita pelos lobinhos foi adaptada por BP, para que a linguagem ficasse de fácil compreensão para as crianças dessa faixa etária. Assim também a Lei Escoteira foi adaptada, não perdendo sua essência, o que comprova a o entendimento em atentar aos tempos de cada criança:

- I - O lobinho ouve sempre os velhos lobos;
- II - O lobinho pensa primeiro nos outros;
- III- O lobinho abre os olhos e os ouvidos;
- IV- O lobinho é limpo e está sempre alegre;
- V - O lobinho diz sempre a verdade. (UEB, 2008, p. 10).

Percebe-se na proposta do Ramo Lobo, a intencionalidade pedagógica, tantos nos jogos escoteiros e as atividades realizadas como nas relações construídas entre as crianças e os adultos. E especialmente a preocupação em estimular a enfrentar desafios e superar limites.

No Escotismo, independente do ramo, os jogos não são apenas lazer e diversão, eles são planejados com uma finalidade de desenvolver a saúde, o vigor e o aprimoramento do caráter (BADEN-POWELL, 2006), a pensar de certo modo, os jogos são para o desenvolvimento do corpo e das emoções.

O programa do Ramo Lobo tem por objetivo a socialização e o ensinar as crianças a viverem em grupo. O grupo é denominado de Alcatéia, onde tem sua divisão por matilhas. A idéia de infância parte para uma construção de um sujeito histórico que está em pelo e total desenvolvimento. O lema da Alcatéia: “Melhor Possível”. Ênfase operativa no **aprender**.



Figura 10: Símbolo Ramo Lobo

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/ramos/>. Acesso: 19/08/2016.

Referencio aqui, a importância de refletir acerca das infâncias e suas inserções em contextos socioculturais, e também das relações constituídas entre elas e os adultos.

Percorrendo a história social da infância sob a ótica de Philippe Ariès⁴², contextualiza-se que na Idade Média as crianças eram tratadas como um adulto em miniatura, e não havia diferenciação tanto quanto ao vestuário, aos jogos e as atividades eram voltadas para o trabalho. Foi assim necessário um longo progresso para que o sentimento de infância sofresse transformações e incorporasse diferentes graus de importância. Ariès concebe a separação da infância e da idade adulta e inaugura um pensar para que, a partir do início do século XVIII, os adultos assegurassem para a criança um lugar de direito, por suas especificidades e necessidades de desvendar o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, acredita-se que os aprendizados acontecem sob diferentes maneiras, não há uma forma única e exclusiva de aprendizagem, as crianças podem ser inseridas em contextos educativos (para além da escola), o que aponta para o Movimento Escoteiro e sua proposta educativa a partir de atividades lúdicas e significativas, pois “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” (ZANLUCHI, 2005, p. 89) É relevante, então, discorrer que a brincadeira incide diretamente nessas especificidades e quando adultos e crianças tornam-se parceiros de jogos e brincadeiras, há uma potencialidade dessas relações de afeto, confiabilidade, em que gestos e palavras fundem-se em alteridade.

⁴² Historiador francês dedicado aos estudos da infância e família. Sugestão de leitura: ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Acredita-se que a pesquisa, em seus mais diferenciados níveis, propicia uma aproximação da realidade a ser investigada, configurando-se em um processo inacabado, e um convite a futuras reflexões e intervenções no real. Considerando que, pesquisa é definida como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.” (GIL, 2007, p. 17)

Nessa perspectiva, apresenta-se, aqui, o percurso metodológico selecionado para essa investigação. A abordagem da presente pesquisa ancorou-se em: qualitativa e quantitativa. Considerando-se que a pesquisa qualitativa desenvolve-se a partir de significados, motivações, valores e atitudes, “[...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 14). Já a pesquisa quantitativa, diferentemente da qualitativa, pauta-se em números e seus resultados podem ser quantificados. Portanto, “A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

Assim sendo, como recurso de coletas de dados, a observação e familiarização com o objeto de estudo ocorreu no período de 6 meses, onde estive inserida no Ramo Lobo, Alcatéia em formação do Grupo Escoteiro Continente/SC. Nesse tempo, foi analisado como foi o ingresso das crianças no Movimento, a participação de pais, os jogos e atividades aplicadas para o grupo, a formação e postura durante o juramento da bandeira, entre os círculos de paradas⁴³, grande uivo, caça livre⁴⁴, entregas de insígnias. A observação também se deteve na

⁴³ **CÍRCULO DE PARADA:** A Seção forma um círculo grande (mãos dadas), estando ao centro o Velho Lobo (adulto).

⁴⁴ **GRANDE UIVO:** Esta cerimônia lembra as reuniões da Roca de Conselho, onde o Akelá ficava sobre a pedra e os Lobinhos à sua volta, prontos e fiéis para cumprirem as suas ordens.

CAÇA LIVRE significa que a partir deste momento os Lobinhos caçarão sozinhos, sem a liderança do Akelá, por esse motivo deve ser feita somente no final da atividade, realmente no momento em que o chefe da Alcatéia deixa de exercer vigilância sobre os Lobinhos, desenvolvendo assim um sentimento de responsabilidade.

Interpretação e aplicação do livro da Jângal. Disponível em: <http://www.gedoarpelicano.net.br/ramos/alcateia/jangal.pdf>. Acesso: 20/08/2016.

postura dos membros adultos pertencentes ao Grupo Escoteiro Continente/SC, especialmente quanto aos chefes da Alcateia. Essa observação acontece para compreender a importância no adulto nesse espaço educativo, e confirma que “[...] estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.” (UEB, 2014, p.08) ⁴⁵

Esse convívio foi um parâmetro para compreender o que é chamado de aprender fazendo, em especial a percepção da participação ativa das crianças nas atividades. Após o período de observação e inserção no ramo, foi elaborado um questionário e entregue aos munícipes de São José/SC, delimitado a comunidade do bairro Areias, afim de sondagem do conhecimento do Movimento Escoteiro.

4.1.1 A coleta de dados

A coleta de dados, aqui apresentada, aconteceu após reflexões acerca da problematização do tema (o Movimento Escoteiro e a educação não-formal), em composição de questões pertinentes ao Movimento e o que se sabe a respeito. Compreendendo-se que a coleta comporta um conjunto de etapas, as quais precisam ser sistematizadas e analisadas a fim de construir um escopo revelador da pertinência (ou não) do tema.

Acredita-se que essa coleta propiciará um melhor entendimento do método Pedagógico do Movimento Escoteiro, em suas atividades, voltadas para o aprendizado das crianças/jovens. Optou-se pela elaboração, a partir do observado no Ramo Lobo, de questionários, nos quais os participantes possam revelar (ou não) se possuem algum conhecimento sobre o Movimento Escoteiro, e também quanto ao entendimento acerca dessa possibilidade de educação não-formal.

⁴⁵ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Os resultados aqui expostos foram tratados e organizados na forma de gráficos relacionando-se um conjunto de dados, a coleta de informações e as teorias fundantes para o Movimento Escoteiro.

5.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta análise tem por finalidade apresentar os resultados das coletas de dados, cujo recurso foi o questionário aplicado com a comunidade. A intenção inicial era saber se a amostragem apresentava (ou não) conhecimento sobre o Movimento Escoteiro ou se tinham alguma referência a respeito.

Considera-se que o Movimento Escoteiro pauta-se em uma educação não-formal, na qual participam deste grupo crianças/jovens e adultos, todos são voluntários. O Movimento contribui para que crianças/jovens assumam seu próprio desenvolvimento, em especial do caráter, e assim realizam plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis. As atividades escoteiras, conforme já discutido anteriormente, estão fundamentadas, no método, na Promessa e na Lei Escoteira. Incitando-nos a refletir e construir um novo olhar, uma nova vivência de mundo, em que as experiências vividas por crianças/jovens tragam-nos uma nova visão acerca dos espaços/tempos de aprendizagens, porque o Movimento é a integralização e a complementação da educação.

Seguiremos com a apresentação dos gráficos e o tratamento das respostas dos questionários:

1- O Movimento Escoteiro atende as necessidades da formação de um bom cidadão?

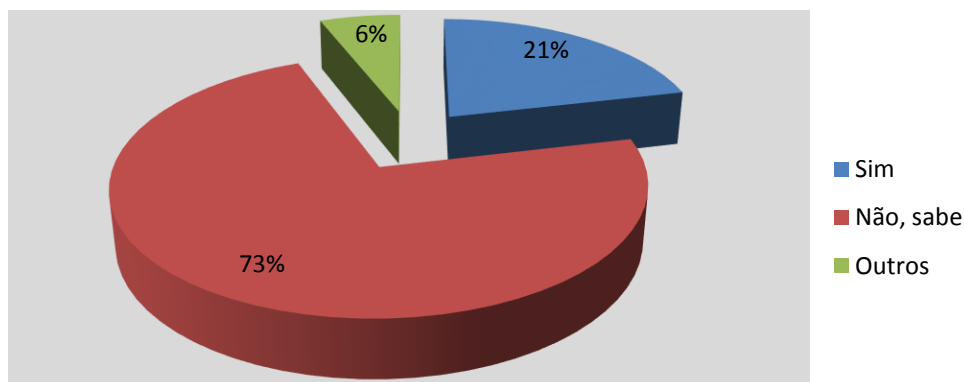


Gráfico 1: O Movimento escoteiro atende as necessidades da formação de um bom cidadão?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Considerou-se, para este trabalho, o conceito de "bom cidadão" como aquele que atende a tudo o que é previsto na Constituição Federal de 1988 (CF/88, 1988) ⁴⁶ em seus artigos 1º, 2º, 5º, 6º, 14º, visando constituir alguém que possa

[...] ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

O Movimento Escoteiro atende a formação de um bom cidadão ao promover os conceitos de cidadania, respeito, ética, valores, compromisso, lealdade, honra, amor a Pátria, entre outros valores importantes para a vida em sociedade (UEB, 2016).

Consta, entre os entrevistados, que 73% não souberam informar se o Movimento Escoteiro atende a necessidade para a formação de um bom cidadão, sendo que 21% que conhece, garante que sim, e 6% não soube responder: nem que sim e, nem que não. Infere-se que aqueles que não souberam informar se o Movimento escoteiro atende a formação de um

⁴⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso: 20/08/2016.

bom cidadão podem não ter conhecimento do que é o Movimento. Sugere-se uma pesquisa para verificar a representação social do Movimento Escoteiro na Grande Florianópolis.

2- O Escotismo tem algo a ver com o Exército, Marinha ou Aeronáutica?

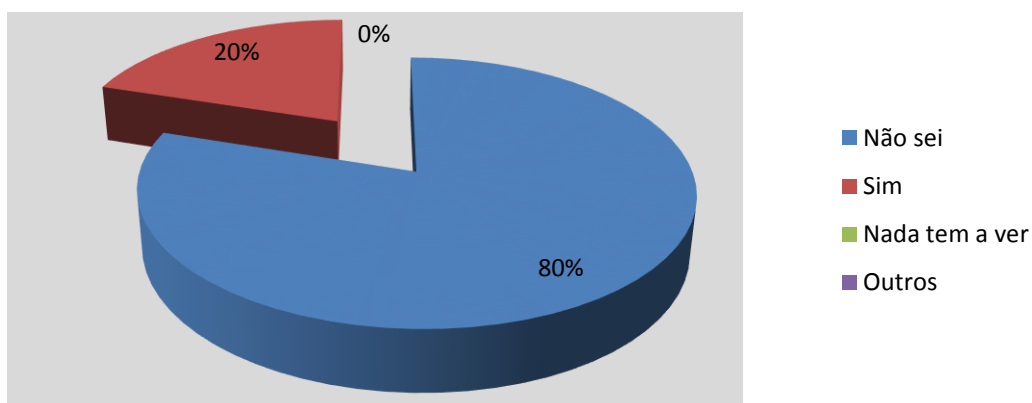


Gráfico 2: O Escotismo tem algo a ver com o exército, Marinha ou Aeronáutica?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Das pessoas entrevistadas 80% responderam não saber se o Escotismo tem a ver com o Exército, Marinha ou Aeronáutica, sendo que 20% dizem que sim, mas não há nenhum vínculo entre o Escotismo e qualquer força armada. A hipótese para essa excessiva percepção de que o Escotismo está associado às Forças Armadas ou ao fato de não o saber, está associado ao fato de que "prevalece na população um elevado nível de confiança [...] nas instituições militares no Brasil [...]" (CERATI, MORAES e FILHO, 2015, p. 1) e, ao uso da farda escoteira (uniforme).

O Movimento Escoteiro não é uma força paramilitar nem pré-militar que conduz os jovens para seguir carreira militar. Tantos que os membros que entram são voluntários por uma causa, por um ideal de uma melhor perspectiva de vida. Todo ser humano é livre para fazer suas escolhas a seguir seus propósitos (NASCIMENTO, 2008).

3 - Ser escoteiro gera reflexos no aprendizado na escola?

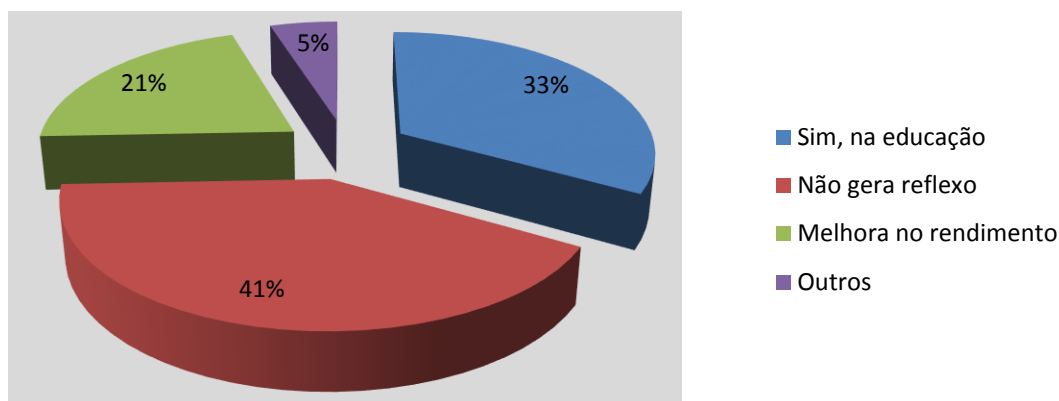


Gráfico 3: Ser escoteiro gera reflexos no aprendizado na escola?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Fundamental referendar que o processo de aprendizagem ocorre dentro do

[...] discurso pedagógico contemporâneo tem afirmado o pressuposto segundo o qual o aluno é um ser complexo, cujo desenvolvimento deve ser estimulado de forma integrada, nas dimensões cognitivas, socioafetiva e psicomotora. Contudo, a prática observada na grande maioria dos estabelecimentos escolares evidencia a centralização das intervenções pedagógicas na construção de abstrações conceituais, especialmente no que se refere à língua escrita, ao raciocínio lógico-matemático e às ciências exatas, naturais e humanas. Tais práticas vêm recorrendo, quase que exclusivamente, ao trabalho em sala de aula, em situações de relativa imobilidade, exigindo dos alunos quietude e concentração, desde os primeiros anos da escolarização. (KOLINIÁK, 2010, p 53-56)

É importante destacar que para atingir os objetivos propostos, o Método Escoteiro deve ser aplicado por pessoas que também apresentem boa conduta, diferentes habilidades e saibam utilizar técnicas necessárias para ensinar aos jovens o que o Movimento Escoteiro busca (SILVA, 2012). Pois, ao trabalhar diretamente com crianças/jovens como Escotista (independente do ramo), o adulto será o referencial para seus membros servindo de exemplo, do qual o jovem buscará imitar suas atitudes, gerando assim reflexos no rendimento escolar e afetivo. (SILVA, 2012). Dos entrevistados 33% afirmam que gera reflexos na educação sendo

que 41 % dizem não gerar por não conhecer, os 21% afirmaram que melhoram o rendimento, e 5% informaram que depende muito do jovem e da criança, da bagagem dela.

4 - Qual a diferença entre escoteiros do Brasil e grupos similares?

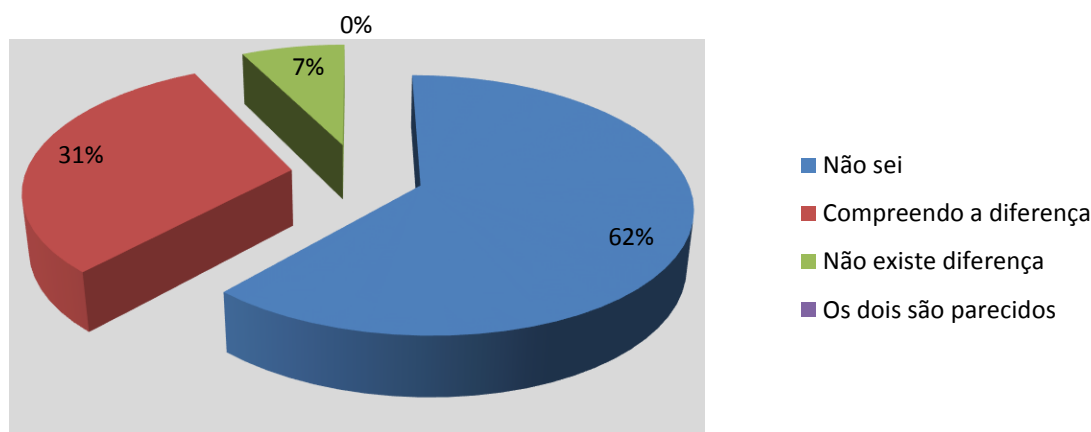


Gráfico 4: Qual a diferença entre escoteiros do Brasil e grupos similares?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Muitas pessoas confundem o Escotismo com os Desbravadores, estes são independentes e não tem relação com a União dos Escoteiros do Brasil, apesar de serem nossos irmão de ideal. Os Desbravadores fazem parte da Igreja Adventista do 7º dia⁴⁷, suas atividades são focadas e baseadas em sua religião. Trata-se de uma adaptação do Escotismo, suas necessidades e crenças.

O Programa Missionário Voluntário que foi adotado na Conferência Geral em 1907 era basicamente espiritual e, por conseguinte satisfazia somente parcialmente as necessidades dos jovens. Alguns meninos adventistas desejaram unir-se aos escoteiros que se estabeleceram em 1910, mas enfrentaram problemas já que as atividades dos escoteiros conflitavam com as crenças adventistas e as práticas adventistas, incluindo o culto do sábado, ida ao cinema, a danças, a dieta e atividades missionárias. (UEB, 2015, p. 01)⁴⁸

⁴⁷ Desbravadores. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/desbravadores/sobre-nos/>. Acesso: 20/08/2016.

⁴⁸ UEB. Desbravadores. Disponível em: <http://www.escoteirosdejau.com.br/novo/index.php/2012-03-03-14-46-43/17-escotismo>. Acesso:28/07/2016.

Sendo que dentre os entrevistados 62% afirmam não saber a diferença dos grupos, e 31% afirmam compreender a diferenças entre os grupos similares e 7% afirmam que os dois são parecidos.

5 - O que atrai o jovem para o Movimento Escoteiro?

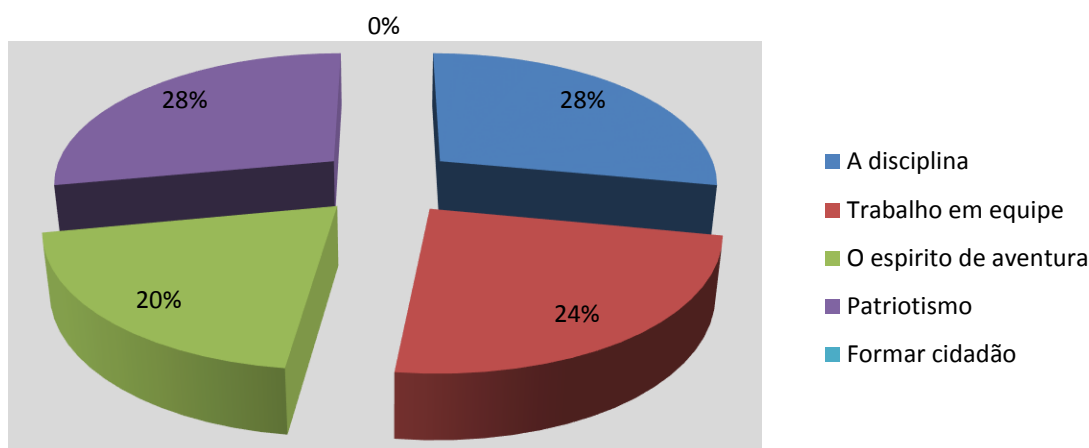


Gráfico 5: O que atrai o jovem para o Movimento Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

É importante refletir que,

O mundo do correto e incorreto também é objeto de dúvidas e perguntas. Analisa-se, acredita-se, volta-se atrás e recomeçasse a caminhar, muda-se como se mudam as ideias e os conceitos. Surge a capacidade de se colocar no lugar do outro e, repentinamente, tudo pode ser questionado a partir desse “outro” ponto de vista, em um exercício que parece não ter fim. (UEB, 2015, p. 22) ⁴⁹

A atração seria empregar algo que lhe prenda a atenção, que atraia seu interesse, em busca de novas aventuras com amigos. Considera-se que os vínculos afetivos dos jovens concentram-se nos amigos, criando-se referências, laços de confiabilidade e de intensas relações. A proposta de Baden-Powell pautou-se na observância desta tendência natural dos jovens, de formar turmas ou grupos de amigos, portanto, “A originalidade de B-P, consiste em

⁴⁹ UEB. Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas_em_acao.pdf. Acesso: 20/08/2016.

ter descoberto as oportunidades que estes pequenos grupos oferecem para o desenvolvimento e autonomia dos jovens.” (UEB, 2014, p.86) ⁵⁰

Dos entrevistados 28% afirmam que o que atrai o jovem ao Movimento seria a disciplina, e também outros 28% dizem que é a relação com o patriotismo, 20% confirmam ser o espírito de aventura o elemento atrativo e 24 % afirmam que o jovem é atraído pelo trabalho em equipe.

6 - Você sabe qual o propósito do Movimento Escoteiro?

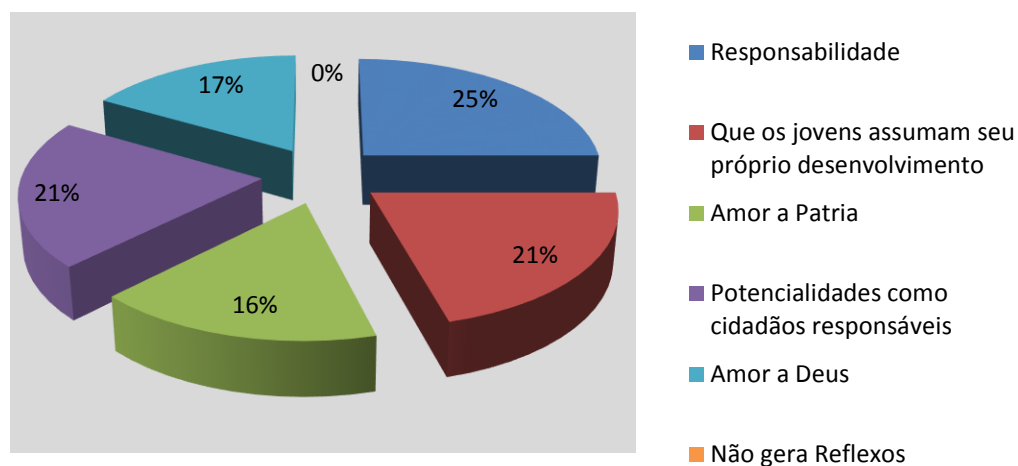


Gráfico 6: Você sabe qual o propósito do Movimento Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O Movimento Escoteiro visa contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente de caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades (UEB, 2016). Valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças de acordo com o propósito, os princípios e o Método Escoteiro concebidos pelo fundador Baden-Powell.

⁵⁰ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. (UEB, 2014, p.04)⁵¹

Dos entrevistados 25% concordam que as pessoas envolvidas neste Movimento assumem sua responsabilidade, sendo que 21% dos jovens assumem seu próprio desenvolvimento e os outros 21% potencializa-os como cidadãos responsáveis, sendo que 17% têm fé e assumem seu propósito de amor com Deus, e 16% assumem seu amor à pátria.

Assim, percebe-se que os entrevistados compreendem, em parte, o propósito do Movimento Escoteiro. Sugere-se que o Movimento Escoteiro, faça uma maior divulgação de seus propósitos e sua atuação.

7 - Quem pode ser Escoteiro?

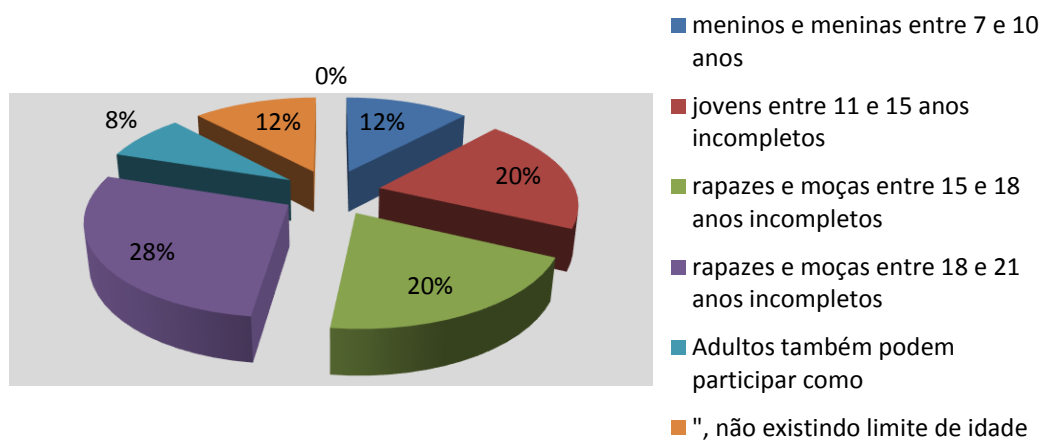


Gráfico 7: Quem pode ser Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Todo jovem, dos 7 aos 21 anos pode ser Escoteiro, qualquer que seja sua religião ou partido político. O Escotismo valoriza a participação de todas as pessoas e não tem nenhum vínculo político-partidário. (UEB, 2016). Não há limites de idades, distinção de raças, crenças e

⁵¹ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

origens sociais, tendo-se como único pré-requisito ser maior de 7 anos. Os adultos podem participar como Chefes ou como Dirigentes, envolvidos com a seção. “Idealmente a equipe de escotistas está constituída por um escotista por cada patrulha que integra a tropa.” (UEB, 2015, p. 22) ⁵² Nesse sentido, quando do interesse, sugere-se a busca de grupos mais próximos da residência, os quais estão listados no site da UEB por região. (<http://www.escoteiros.org.br/>)

Das pessoas entrevistadas 28% responderam que apenas rapazes e moças entre 18 e 21 anos podem participar 20% jovens de 11 e 15 anos e o outro 20% rapazes e moças entre 15 a 18 anos incompletos, sendo que 8% compreendem que adultos sem limite de idade podem participar como chefes, e 12% concordam que todas as opções acima estão de acordo com a pergunta.

Movimento de educação não-formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral dos jovens, complementando o esforço da família, da escola, e de outras instituições. No Escotismo, trabalha-se o desenvolvimento do ser humano como um todo, homem, mulher com suas semelhanças e diferenças. (LARA, 2014).

8 - Você sabe qual a metodologia utilizada pelo Movimento Escoteiro?

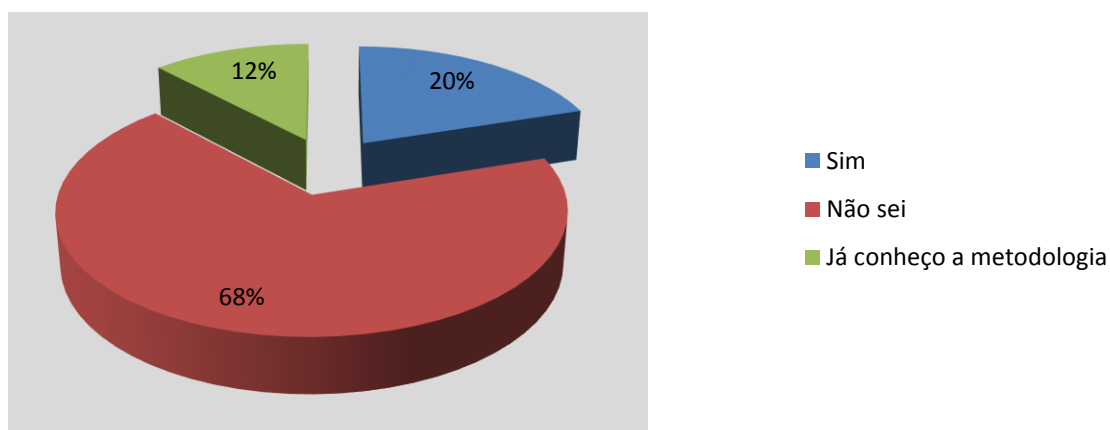


Gráfico 8: Você sabe qual a metodologia utilizada pelo Movimento Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

⁵² UEB. Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas_em_acao.pdf. Acesso: 20/08/2016.

O Método Escoteiro propõe-se a introdução de alternativas pedagógicas que buscam orientar o jovem a desenvolver suas capacidades e tem a intenção de desafiar o jovem a desenvolver suas capacidades e seus interesses, incentivando-os a descobrir o caminho para tal realização. (LARA, 2014)

O Método é um alegre e grande jogo ao ar livre, com o qual os jovens e os adultos conservam o espírito juvenil e podem entregar-se em grupo ao prazer da aventura “[...] adquirindo saúde e alegria, conhecimentos práticos e aptidões para ir avante em qualquer circunstância”, (BADEN-POWELL, 1985, p.6)

Dos entrevistados 68% não sabem como é a metodologia do Movimento Escoteiro, sendo que 20% afirmam que sim, sabe de como funciona a metodologia do Movimento, e 12% dizem que já conhece a metodologia.

Acredita-se que para se conhecer claramente sua metodologia, as pessoas têm que participar e entender, para sentir qual é o propósito do Movimento.

Não se pode esquecer que cada um tem sua forma de pensar e expressar-se, mas é responsabilidade do adulto estimular o jovem a fazer seu melhor possível sempre. Assim, ao final do processo, este conseguirá visualizar seus feitos a favor da sociedade. (LARA, 2014)

9 - Como seus colegas veem o Movimento Escoteiro?

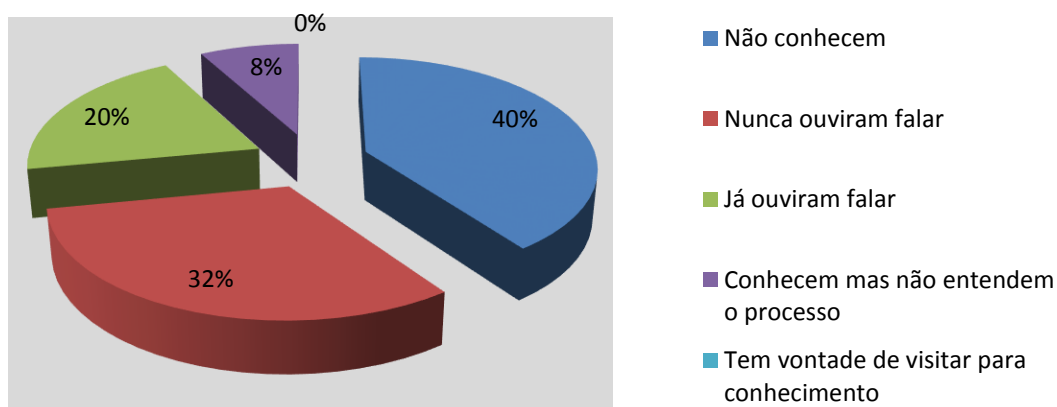


Gráfico 9: Como seus colegas veem o Movimento Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Uma vez que as pessoas são diferentes, pensamentos diferentes há de se levar em consideração que cada indivíduo escolhe suas atitudes, seus caminhos. No entanto é imprescindível que o jovem tenha apoio de pais e ou responsáveis para a tomada de algumas decisões. A importância do Movimento Escoteiro na vida da criança/jovem muitas vezes não é devidamente esclarecida, ou seja, muitas pessoas ouvem falar do Movimento, mas não entendem seu significado. O objetivo principal deste trabalho foi apresentar alguns aspectos referentes à contribuição que o Escotismo oferece aos participantes principalmente no que diz respeito à formação de caráter do jovem (LARA, 2014).

Dos entrevistados 40% não conhecem o Movimento, já 32% nunca ouviram falar, e 20% já ouviram falar, e possuem amigos que participam e 8% conhecem, mas não entendem o processo.

10 - Como é a interação dentro do Movimento Escoteiro?

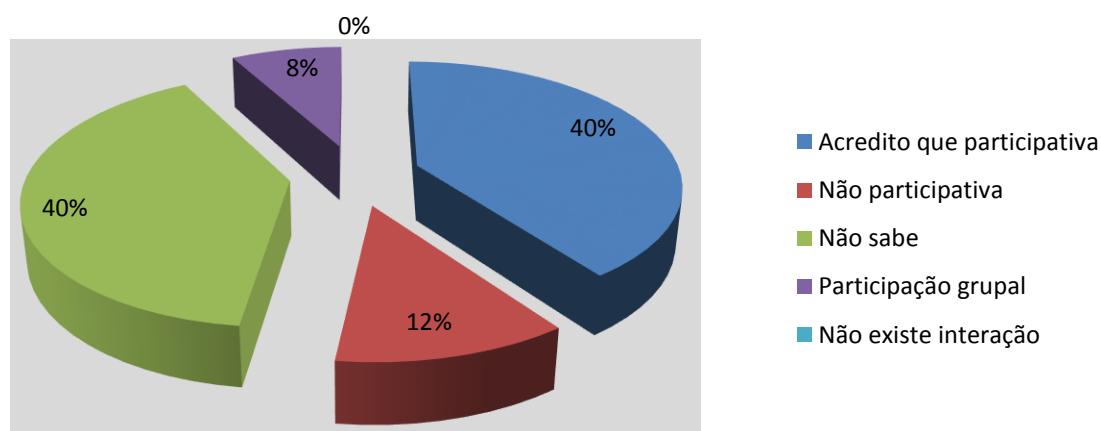


Gráfico 10: Como é a interação dentro do Movimento Escoteiro?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O Movimento Escoteiro educa para a liberdade, procurando desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas, estimula no jovem o respeito pela natureza, “ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens,

compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.” (UEB, 2014, p.04) ⁵³

A educação não consiste em apenas ensinar conhecimentos específicos, mas sim, em despertar no sujeito o prazer em conhecer algo novo. No Escotismo não se ensina com exercícios teóricos, pois o objetivo é fazer com que todos aprendam com experiências trocadas uns com os outros e a partir disto, buscar o desenvolvimento. Quando se vive em equipe, aprende-se a trabalhar com ela, e isso possibilita aos grupos a descoberta da responsabilidade e do respeito que tem que haver entre os envolvidos.

As características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma a si mesmo. Em outras palavras, quando o homem modifica o ambiente através de seu próprio comportamento, essa mesma modificação vai influenciar seu comportamento futuro. (SERRAT, 2002, p.22)

Das pessoas entrevistadas 40% acreditam que a interação do grupo é participativa, e os outros 40% não sabem ao certo, sendo que 12% como não sabem optaram por não participativa, e 8% acreditam na interação grupal.

⁵³ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

11 - Existe um uniforme?

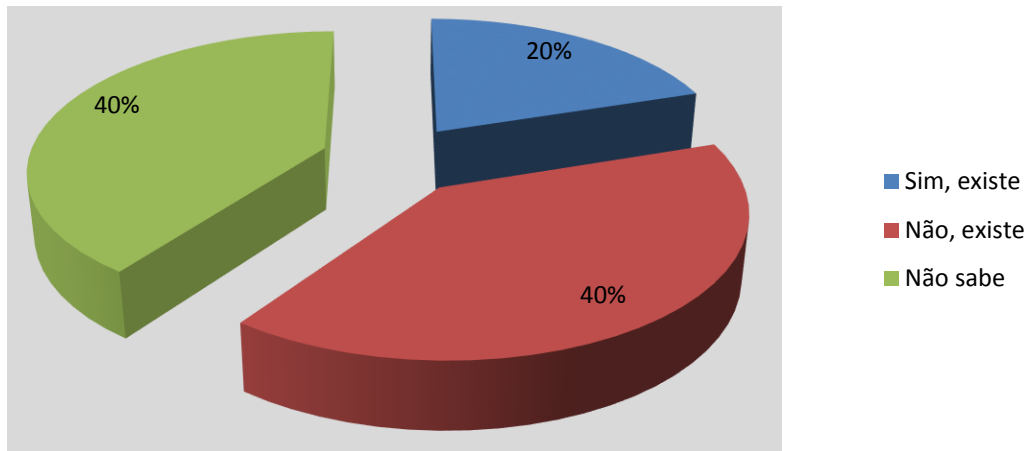


Gráfico 11: Existe um uniforme?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

A questão do uniforme, no Movimento seus membros usam u uniforme que os identifica, sendo que cada país tem o seu. È essencial dizer da importância desse uso, pois significa pertença e respeito.

Todos os Movimentos possuem uniforme, que seria o traje, compreendendo uma camisa, a calça, o lenço e o arganel, o lenço; a cor do uniforme varia de região para região, sendo específicos para as modalidades. O uniforme é para constar nossas características importantes, não fazendo desaparecer no mundo nossa individualidade. O uniforme não é somente um instrumento para uniformizar o Escotismo, ele representa os valores contidos no Movimento o uniforme é a extensão das insígnias que nele se colocam. (UEB, 2013)

O uniforme escoteiro foi concebido por B.P, conforme o modelo do uniforme utilizado pelo Corpo de Polícia da África do Sul, sendo que a polícia sul-africana foi organizada e treinada por B.P, quando este cumpria serviço ativo naquela região.

Dentre os entrevistados 20% dizem que existe um uniforme que caracterize o grupo, mas os 40% dizem não existir um uniforme porque não conhecem como funciona, e os outros 40% não sabem dizer.

12 - Escotismo é Lazer ou Recreação?

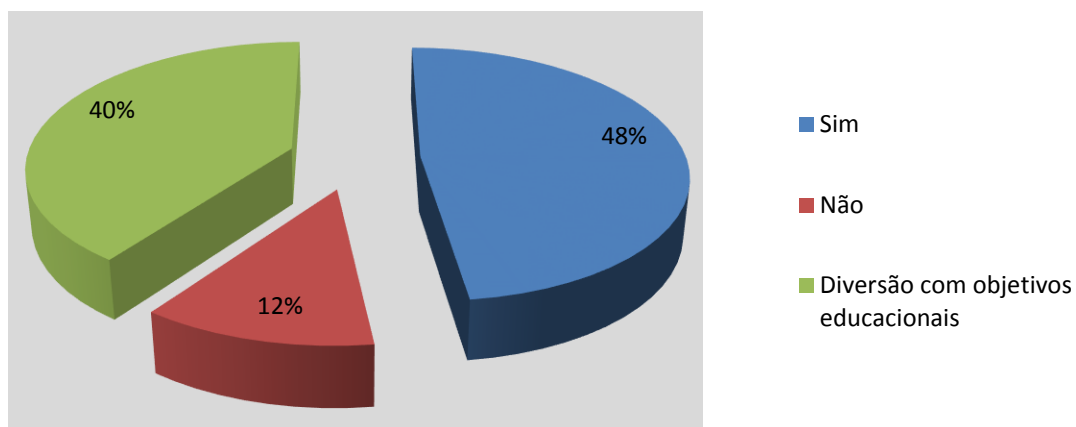


Gráfico 12: Escotismo é Lazer ou Recreação?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Segundo Souza (2012) na verdade o Escotismo é muito mais do que simples recreação. É diversão com objetivos educacionais. “O Escotismo articulava uma proposta de auto formação que produzia forte impacto nas emoções, nas paixões, nos processos de aprendizagem da vida, nas experiências de contato com a natureza e na produção de uma identidade cidadã. (SOUZA, 2012, p.1)

As pessoas entrevistadas 48% compreendem que o Escotismo é uma recreação, mas baseada dentro dos parâmetros educacionais, é o aprender brincando, sendo que 40% compreendem que são atividades divertidas com objetivos educacionais, voltados para a educação daqueles inseridos no grupo, e 12% dizem que não, que todas as atividades são desenvolvidas com rigor, como um formalismo ou militarismo, onde não acontece a interação.

13 - Quem paga as despesas do Escotismo?

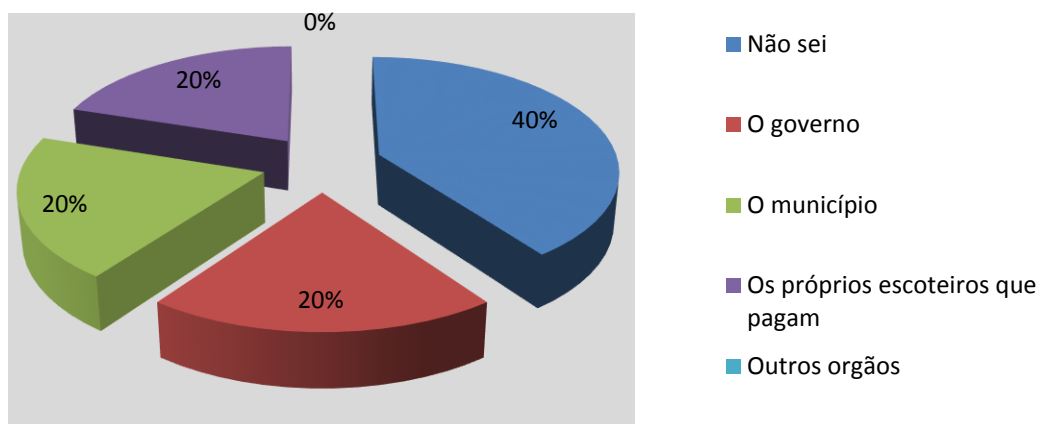


Gráfico 13: Quem paga as despesas do Escotismo?
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Na prática são os próprios escoteiros que pagam praticamente todas as suas atividades, cada membro paga por participar do Movimento Escoteiro, sendo de inteira responsabilidade dele a aquisição do uniforme, para a participação e práticas. Os custos podem variar conforme o grupo, lembrando que o Movimento não tem fins lucrativos, as arrecadações são usadas para manutenção da sede e/ou compra de materiais de uso coletivo (barracas, materiais de sapa, lonas, etc)

Dos entrevistados 40% não sabem quem pagam as despesas, e os outros 20% alegam ser o governo, outros 20% o município, e os outros 20% confirmam ser os próprios escoteiros que pagam suas despesas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este trabalho alcançou o objetivo de esclarecer relação do Movimento Escoteiro e a educação não-formal, e delineou o percurso do Escotismo no Brasil e sua abrangência mundial. Buscou apresentar a organização estrutural do Grupo Escoteiro Continente/SC em recorte do ramo lobo.

No que se refere às relações educação não-formal e Escotismo, confirmamos que educação formal traz consigo a certificação como ponto máximo de seu método de estudo e aplicação de conteúdos, dando ao educando (criança/jovem) a condição necessária de progressão formal de seus estudos. Entretanto, acreditamos que a educação não-formal está mais voltada à prática do aprender fazendo e sua certificação fica sendo mais simbólica do que necessária, assim o Movimento Escoteiro do Brasil, tem como alicerce de seu processo cognitivo a vivência e exploração do meio como fonte de aprendizado.

Neste caminho metodológico, foi possível refletir o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente que acontece no processo lúdico das atividades escoteiras, as relações de fraternidade e pertença construídas no Movimento, bem como a participação dos adultos nessas relações. Porém, ainda é muito visível a falta de reconhecimento da população em relação ao Movimento Escoteiro, sugere-se uma pesquisa futura com as crianças (possíveis adultos) que vivenciaram sua infância dentro do Movimento e os que nunca tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

Neste tocante, a pesquisa afirmou que não há idade para ser membro do Movimento e adultos que nunca tiveram a oportunidade de participar em tenra idade, podem integrar e permitir-se novos aprendizados. E ainda, entendemos que é preciso ampliar as pesquisas referentes ao tema, especialmente para desfazer a imagem de um movimento nacionalista e no que de fato assenta-se o Movimento Escoteiro, cuja movência acontece pela fraternidade, pois

Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente. Incentivamos nos jovens a lealdade ao seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações. (UEB, 2014, p.04)⁵⁴

Para este viés deixamos o convite para novas discussões e a máxima de nossa jornada no Ramo Lobo: “MELHOR POSSÍVEL.”

⁵⁴ UEB. Projeto Educativo Escoteiro. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ÁVILA, S. J. , Fernando Bastos de. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio:

BADEN-POWELL, Lord. **Lições da escola da vida** - 1ª Edição. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras** - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro: teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos Escotistas** - 7ª Edição. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, Abril de 2006. Páginas 11-12, 28-30 e 45-62.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Symth. **Guia do chefe escoteiro**. 5ed. Porto Alegre: Ed escoteira, UEB, 2000.

BOSCO, Teresio. Robert Baden-Powell – **chefe escoteiro mundial**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1979. 47 p. (Coleção Campeões).

CERATTI, Rubem Kaipper; MORAES, Rodrigo Fracalossi de; FILHO, Edison Benedito da Silva. Confiança nas Forças Armadas brasileiras: uma análise empírica a partir dos dados da pesquisa SIPS - Defesa Nacional. **Opin. Publica**, Campinas , v. 21, n. 1, p. 132-156, Apr. 2015 .Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762015000100132&lng=en&nrm=iso. Acesso: 20/08/ 2016

CERATTI, Rubem Kaipper; MORAES, Rodrigo Fracalosside; FILHO, Edison Benedito da Silva. Confiança nas Forças Armadas brasileiras: uma análise empírica a partir dos dados da pesquisa SIPS - Defesa Nacional. **Opin. Publica**, Campinas , v. 21, n. 1, p. 132- 156, Apr. 2015. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010462762015000100132&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 09/06/2016

FÁVERO, Osmar. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007.

Flor de lis. Disponível em: <http://gesilvio.blogspot.com.br/2010/07/qual-o-significado-da-flor-de-lis-saiba.html>. Acesso: 07/07/2016.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?*. Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo:Ática, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GOHN, Maria da Glória. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, v1, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn. Acesso: 19/08/2016.

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 53-66, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 20/08/2016.

KORCZAK, J. **Diário do Gueto**. Tradução de Jorge Rochlitz. São Paulo: Perspectiva, 1986

LA BELLE, Thomas J. **Non formal educational social change in Latin America**. Los Angeles: UCLA Latin American Center, 1976. 219 p.

LARA, Márcia Oliveira de. **Educação não formal/escotismo: a contribuição do Movimento escoteiro para a formação do caráter do jovem**. Faculdade Cenecista de Campo Largo/PR: Campo Largo, 2014.

Lei nº 8.828/46. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De18828.htm. Acesso: 19/08/2016.

Lei Nº 1.267/96. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=49221. Acesso: 19/08/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação involuntária e Escotismo de Estado no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

ROSA, André Torricelli. “O Escoteiro do Mar” décadas 30, 40, 80, 90 e 00; Revista “Alerta”; Arquivos de Ofícios da FBEM; 2010. texto de Fábio Alcântara e Maria Pérola Sodré; Biblioteca do CCME; Biblioteca da UFF; entrevistas presenciais com Jarbas Pinto Ribeiro, Maria Pérola Sodré, Carlos Borba e José Luiz dos Santos Azevedo. Disponível em: <http://www.escoteirodomar.com.br/historia/Escotismo-do-mar-no-brasil-3/>. Acesso: 05/06/2016

SANTOS, Aldenise Cordeiro; LESSA, Livia Lima; SANTANA, Anthony Fábio Torres. Mulheres nas tropas escoteiras: um Movimento para pensar a co-educação no Escotismo. In: **V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Critóvão/SE. 2011. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20-%20MULHERES%20NAS%20TROPAS%20ESCOTEIRAS.pdf>. Acesso: 05/06/2016

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SERRAT, Fernando Braga Monte. **A inclusão de crianças e jovensportadores de necessidades especiais nomovimento escoteiro no Brasil**, São Paulo, Agosto de 2002. Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/familia/m-trends/ser-escoteiro-pode-trazer-muitos-beneficios-para-o-desenvolvimento-das-criancas>. Acesso: 05/06/2016

SOUZA, Marcio Ferreira. **Jogos escoteiros: reflexões acerca do lazer e da educação física**. In: 10º Congresso de Pós-Graduação. Unimepe, 2012. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/10mostra/5/292.pdf>. Acesso: 20/08/2016.

UEB – 100 anos de Escotismo. In: **Sempre Alerta**. Curitiba: Editora Escoteira, 2009

UEB - P.O.R. – **Princípios, Organização e Regras**. Editora Escoteira da UEB, Curitiba: Editora Escoteira, 1995.

UEB. **Escoteiros e Desbravadores**. Disponível em: <http://www.escoteirosdejau.com.br/novo/index.php/2012-03-03-14-46-43/17-Escotismo/62-escoteiros-x-desbravadores>.

UEB **Método Escoteiro**. 2014b Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

UEB. **Curso preliminar**. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016.

UEB. **A História dos Lobinhos**. Brasília: Editora Escoteira, 1983.

UEB. **A Organização Mundial do Movimento Escoteiro**. Curitiba: Editora Escoteira, 2009.

UEB. **Alcateia em ação**. 2.ed. UEB: Curitiba: 2014.

UEB. **Carta de BP**. Disponível em: <https://www.lisbrasil.com/pagina/%C3%BAultima-carta-de-b-p-aos-escoteiros>. Acesso: 28/07/2016.

UEB. **Curiosidades**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/curiosidades/>. Acesso: 18/08/2016.

UEB. **Desbravadores**. Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/desbravadores/sobre-nos/>. Acesso: 20/08/2016.

UEB. **Documentos oficiais**. Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf. Acesso: 17/06/2016.

UEB. **Escoteiro ensino geo**. Disponível em: http://www.metaeventos.net/inscricoes/formularios_off/resumo_preenchido/12SGS/06_10_2011_18_37_18_Escoteiro_Ensino_GEO.pdf. Acesso: 09/06/2016.

UEB. **Escotismo e crenças**. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/espirtualidade/ficha_tecnica-Escotismo_e_crenca_em_deus.pdf. Acesso: 18/08/2016.

UEB. **Escotismo e valores**. Uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor. UEB: Curitiba, s.d-b.

UEB. **Escotismo em Santa Catarina.** Disponível em: <http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escotismo/escotismo-em-santa-catarina>. Acesso: 21/08/2016.

UEB. **Escotismo.** Disponível em: <http://www.escoteiros.org/Escotismo>. Acesso: 28/10/2015.

UEB. **Ramo Escoteiro.** Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas_em_acao.pdf. Acesso: 20/08/2016.

UEB. **Escotistas em ação.** Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas_em_acao.pdf. Acesso: 12/06/2016.

UEB. Ramo Pioneiro. UEB: Curitiba, 2012.

UEB. **Estatuto.** Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/estatuto_da_uniao_dos_escoteiros_do_brasil.pdf. Acesso: 13/06/2016.

UEB. **Fundamentos do movimento escoteiro.** Disponível em: <http://df22genesis.no.comunidades.net/fundamentos-do-Movimento-escoteiro>. Acesso: 12/06/2016.

UEB. **Grupos de Curitiba/PR.** Disponível em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=PR&cidade=CURITIBA. Acesso: 19/08/2016.

UEB. **Grupos de Florianópolis/SC.** Disponível em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=SC&cidade=FLORIAN%D3POLIS. Acesso: 19/08/2016.

UEB. **Grupos de Porto Alegre/RS.** Disponível em: http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=RS&cidade=PORTO%20ALEGRE. Acesso: 19/08/2016.

UEB. **Guia de especialidades.** 3.reimp. UEB: Curitiba: 2012-c.

UEB. **Guia do chefe escoteiro:** teoria do adestramento escoteiro, um subsídio para a tarefa dos chefes. 4ª ed. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 1996. 97 p.

UEB. **Guia do Escoteiro.** 2ª edição, nov 2015. Disponível em: <http://www.ueb-uf.org.br/Publicacoes/Lei1267.asp>. Acesso: 12/06/2016.

UEB. **Guia do Escoteiro/Escoteira noviço(a).** Brasília: Editora Escoteira, 1987

UEB. **História de BP.** Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf. Acesso: 21/07/2016

UEB. **História do escotismo.** Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/139-historia-do-Escotismo-no-brasil>. Acesso: 10/05/2016.

UEB. **Interpretação e aplicação do livro da Jângal.** Disponível em: <http://www.gedoarpelicano.net.br/ramos/alcateia/jangal.pdf>. Acesso: 20/08/2016.

UEB. **Leis e decretos.** Documentos Oficiais: Disponível em: <http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/downloads/documentos-oficiais/leis-e-decretos>. Acesso: 14/06/2016.

UEB. Lições da escola da vida: **Auto-biografia de Baden-Powell**. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 1986b. 92 p.

UEB. **Manual do Escotista Ramo Escoteiro**. UEB: Curitiba: 2013-a.

UEB. **Manual do Escotista Ramo Pioneiro**. UEB: Curitiba, 2012-a.

UEB. **Manual do Escotista Ramo sênior**: um método de educação não-formal para jovens de 15 a 17 anos. Curitiba, 2011. Páginas 242-249.

UEB. **O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. UEB: Curitiba, s.d-a.

UEB. **Organização Mundial do Movimento Escoteiro** Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/>. Acesso: 22/06/2016.

UEB. **POR**: Princípios, organização e regras. UEB: Curitiba: 2013.

UEB. **Programa de jovens**: objetivos finais e intermediários. UEB: Curitiba, 2000.

UEB. **Projeto Educativo Escoteiro**. 2014. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf. Acesso: 10/08/2016

UEB. **Ramo Lobo**. Disponível em: http://escoteiros.org.br/programa/lobinhos-historia_da_jangal.php. Acesso: 18/08/2016.

UEB. **Ramo sênior**. Disponível em: <http://www.Escotismo.org.br/index.php/2012-03-03-14-46-43/17-Escotismo/953-ramo-senio>. Acesso: 12/06/2016.

VIANA, Paulo Ferreira. Um ensaio sobre liderança. Caminhos percorridos, conquistas, equívoco e alternativas. In: MIGUELES, Carmen; ZANINI, Túlio (Org.). **Liderança baseada em valores**. Caminhos para a ação em cenários complexos e imprevisíveis. Rio de Janeiro:Campus: Elsevier, 2010.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: questionário aplicado na comunidade local.

1- Você conhece algum Movimento escoteiro, ou já ouviu falar?

- Sim
- Não
- Nunca tive interesse

2- O Movimento escoteiro atende as necessidades da formação de um bom cidadão?

- Sim
- Não, sabe
- Outros _____

3- O Escotismo tem algo a ver com o Exército, Marinha ou Aeronáutica?

- Não sei
- Sim
- Nada tem a ver
- Outros _____

4- Ser escoteiro gera reflexos no aprendizado na escola?

- Sim, na Educação
- Não gera reflexo
- Melhora no rendimento
- Outros _____

5- Qual a diferença entre escoteiros do Brasil e grupos similares?

- Não sei
- Compreendo a diferença
- Não existe diferença
- Os dois são parecidos

6-O que atrai o jovem para o Movimento escoteiro?

- A disciplina
- A vestimenta
- O espírito de aventura
- Patriotismo
- Motivação
- Respeito
- Trabalho em equipe
- Formar cidadãos/ Formar caráter

7- Você sabe qual o propósito do Movimento Escoteiro?

- Responsabilidade
- Que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento
- Amor a pátria
- Potencialidades como cidadãos responsáveis
- Amor a Deus
- Não gera reflexos

8- Quem pode ser Escoteiro?

- Meninos e meninas entre 7 e 10 anos
- Jovens entre 11 e 15 anos incompletos
- Rapazes e moças entre 15 e 18 anos incompletos
- Rapazes e moças entre 18 e 21 anos incompletos
- Adultos também podem participar como "Chefes Escoteiros", não existindo limite de idade.
- Todas as opções acima

9- Você sabe qual a metodologia utilizada pelo Movimento Escoteiro? .

- Sim
- Não sei
- Já conheço A Metodologia

10-Como seus colegas veem o Movimento escoteiro?

- Não conhecem
- Nunca ouviram falar
- Já ouviram falar
- Conhecem mas não entendem o processo
- Tem vontade de visitar para conhecimento

11- Como é a interação dentro do Movimento Escoteiro?

- Acredito que participativa
- Não participativa
- Não sabe
- Participação grupal
- Não existe interação

12- Existe um uniforme?

- Sim, existe
- Não, existe
- Não sabe

13- Escotismo é Recreação?

- Sim
- Não
- Diversão com objetivos educacionais.

14- Quem paga as despesas do Escotismo?

- Não sei
- O governo
- O município
- Os próprios escoteiros que pagam
- Outros órgãos

Obrigada por participar.

APÊNDICE B: tabela de especialidades

	ESPECIALIDADES		
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Aeromodelismo Anatomia humana Aquariofilia Arqueologia Arquitetura Astronáutica Astronomia Automodelismo rádio controlado Ciências da terra Comunicações Echolink	Eletrônica Energia Engenharia Entomologia Especialidade GPS Espeleoturismo Geografia Geologia Hidrografia Informática Invenção Meteorologia	Mineralogia Oceanologia Ornitologia Paleontologia Planador Química Robótica Saneamento ambiental (antiga engenharia sanitária) Técnica aeronáutica Web Design Zoobotânica
CULTURA	Anime Arte da marinharia Arte em origami Artes cênicas Artes gráficas Artesanato Bateria Cinefilia Coleções Cultura brasileira Dança Dança folclórica DJ Ecumenismo Estudos da bíblia	Fotografia Fotografia Digital Genealogia Grafite História aeroespacial História brasileira História da arte História da igreja católica História local História marítima História mundial Lei Leitura	Literatura Mágica e ilusionismo Malabares Multimídia Museologia Música Numismática Oratória Pintura e desenho artístico Pintura em tela Plastimodelismo Produção áudio visual Tradições Tradições indígenas Videogame
DESPORTOS	Arco e flecha Artes Marciais Basquetebol Canoagem Capoeira Ciclismo Corrida de orientação Corrida de rua Cubo mágico Escalada Estudos desportivos Excursões Futebol Futebol de mesa Gamão	Ginástica Handebol Hipismo Hipismo rural Ioiô Mergulho autônomo amador Mergulho livre Montanhismo Mountain bike Musculação Natação Paraquedismo Parkour	Patinação Pesca Prática desportiva Remo RPG Skateboard Slackline Surf Técnicas verticais Tênis Triatlo Vela Voleibol Xadrez Yoga

	ESPECIALIDADES		
HABILIDADES ESCOTEIRAS	Acampamento Almoxarifado Cidadania do mundo Culinária	Culinária mateira Fogo de conselho História do escotismo Lenhador	Marinharia Pioneiria Rastreamento Técnicas de sapa
SERVIÇOS	Administração Agricultura Alfabetização Animação da fé Aquicultura Arte digital Babá Barismo Biblioteconomia Bolsa de valores Braille Carpintaria Cartografia Civismo Comércio exterior Confeitaria Construção civil Costura Criação de animais de estimação Cuidados bucais Cuidados com Idosos Culinária vegetariana Decoração Defesa civil Defesa nacional Dublagem Educação financeira Empreendedorismo Encadernação Entrega de mensagens	Estilismo Etiqueta Faixa do cidadão Garçom Horticultura Inclusão Informações turísticas Internet Investigação Jardinagem Jornalismo Libras Lides campeiras Línguas Liturgia católica Manicure Manutenção elétrica Maquiagem Marcenaria Mecânica aérea Mecânica de automóveis Mecânica de motor de popa Minhocultura Missionário católico Navegação aérea Nutrição Observação aérea Paisagismo Pintura	Prevenção ao alcoolismo Prevenção ao crime Prevenção ao uso de drogas Prevenção de incêndio Prevenção em saúde Primeiros socorros Produção de laticínios Propaganda e marketing Radioamadorismo Radio escuta Reciclagem Reparos domésticos Reparos navais (antigo reparos em fibra) Salvamento Secretariado Segurança Segurança doméstica Segurança no mar Segurança no trânsito Segurança pública Serralharia Sinalização Sobrevivência Sobrevivência no mar Socorrismo Topografia Trabalho voluntário Transporte ferroviário Vendas Vitrines

Tabela elaborada pela autora

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/especialidades/>. Acesso:29/08/2016.

ANEXOS

ANEXO A: HISTÓRIA DE MOWGLI

Os irmãos de Mowgli⁵⁵

Há muito tempo, na Índia, um enorme tigre percorria a selva em busca de alimento. Chegou à uma clareira onde se encontravam acampados um lenhador e sua família, e pensou no banquete que iria fazer com aquele homem que dormia, ou melhor ainda, aquele menino gordo, filho do lenhador, que ali se encontrava.

Apesar do tigre ser enorme e robusto, não era muito bravo e não estava disposto a enfrentar abertamente um homem armado.

Assim, ele deslizou em direção à fogueira, mas por não prestar atenção por onde andava, acabou machucando as patas, quando pisou nas brasas da fogueira. A dor o fez rugir e despertou a família acampada. O tigre, então, não teve outra saída senão escapar, furioso e mancando.

Também o lenhador e sua mulher ficaram apavorados e não repararam que o menino tinha resolvido andar pela noite, não imaginando o perigo.

Com o passo inseguro, foi subindo a colina e logo, sem saber como, entrou na cova de um enorme lobo, bravo, porém nobre e bondoso. Ao ver que o menino entrava sem medo na cova, e considerando que o tigre o queria devorar, o pai lobo pegou o menino e colocou entre seus lobinhos recém nascidos, que estavam brincando por perto da mãe loba, Raksha. Esta viu o pequeno filhote de homem juntar-se sem receio com seus lobinhos e ficou com ele.

Pouco tempo depois, Tabaqui, o chacal, procurou Shere-Khan e lhe disse: Senhor tigre, sei onde está o menino que tanto lhe dá apetite. Se o matares, podes me dar uma parte como prêmio, por lhe haver dito o esconderijo. Ele está naquela cova, abaixo da colina. O chacal é um animal nojento, que induz os outros animais a caçar e matar, contentando-se com as sobras que lhe deixam, por isso também era conhecido com lambe pratos.

⁵⁵ O Livro da Jângal” foi originalmente escrito em dois volumes entre 1894 e 1895. É a publicação mais conhecida de Rudyard Kipling e traz uma série de histórias, sendo o personagem principal o “Mowgli – Menino Lobo”. Texto disponível em: <http://alcateiabentogoncalves15-rs.blogspot.com.br/2011/04/historia-de-mowgli.html>. Acesso: 20/08/2016.

Shere-Khan foi, em seguida, à entrada da cova, que era muito estreita, que só lhe permitia meter a cabeça na sua abertura. Tal circunstância fazia com que o lobo não o temesse, já que se encontrava dentro da cova.

O lobo advertiu o tigre que fosse buscar seu alimento em outro lugar, que ele não devia transgredir as leis da selva, que proíbe a um animal matar um ser humano, porque isto faz com que muitos homens se reúnam para capturar o assassino.

Shere-Khan rugiu com raiva e começou a lançar ameaças ao pai lobo. Raksha se uniu ao esposo para expulsar o tigre dali, pois ela havia se proposto a cuidar do menino, que um dia cresceria e teria condições de matar Shere-Khan.

O tigre se retirou e o menino permaneceu com os lobos e cresceu como membro da família.

Chamaram-lhe Mowgli, que significa “pequena rã”. Levaram-no à Roca do Conselho, onde se reuniam os lobos para apresentar seus filhotes para a Alcatéia. Na ocasião, o chefe da Alcatéia, o lobo Akelá, disse que, para que Mowgli fosse aceito, ele teria que ser recomendado por dois membros da floresta. De repente apareceu uma sombra: era um urso chamado Baloo, que se propôs a ensinar a Mowgli as leis da Jângal, as diferentes vozes dos animais e os diferentes tipos de comida.

Mais tarde apareceu a pantera negra, Bagheera, que ofereceu um touro gordo pela vida de Mowgli; esta ensinou-lhe a caçar, pescar e os truques da imensa Jângal. Mowgli, como pequeno lobo, tinha muito que aprender.